

Data Mining com Python

Victor Machado da Silva, MSc
victor.silva@professores.ibmec.edu.br

Índice

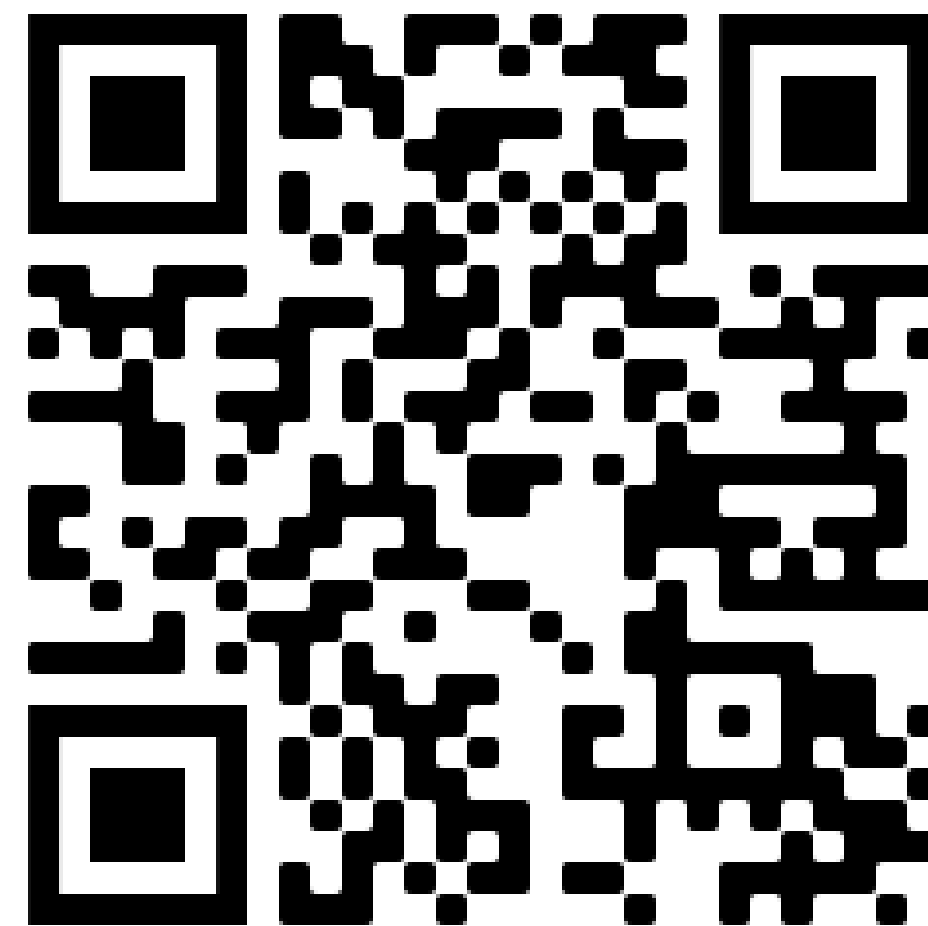
- [Apresentação do curso](#)
- [Por que Python?](#)
- [Configurando o ambiente Python](#)
- [Instalando e configurando IDEs](#)
- [Utilizando o PyCharm](#)
- [Utilizando o VSCode](#)
- [Configurando o pylint](#)
- [Instalando os pacotes via PyPI](#)
- [Ciência de Dados – Conceitos Iniciais](#)



Apresentação do curso

Apresentação do curso

- Contato: victor.silva@professores.ibmec.edu.br
- Aulas às sextas-feiras, de 18:30 às 22:50
- Grupo no Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/C4Rx0AUhIfJ1WF45fwjF0P>
- Material no GitHub: <https://github.com/victor0machado/2020.2-datamining>



Apresentação do curso

Sem.	Data	Tópico
01	07/08	Introdução à disciplina / Python: configurando o ambiente e primeiras aplicações
02	14/08	Python: tipos de dados, operadores e funções
03	21/08	Python: estruturas condicionais e de repetição
04	28/08	Python: listas e dicionários, pacotes externos e ambientes virtuais
05	04/09	Mineração de Dados: objetivos, organização, modelagem e ferramentas
06	11/09	Extração de dados via API e web scraping com requests e json
07	18/09	Uso do Jupyter/Google Colab e manipulação de dados com Pandas
08	25/09	Visualização de dados com Matplotlib e Seaborn
09	02/10	P1
10	09/10	Análise de dados – k-vizinhos próximos e Naive Bayes
11	16/10	Análise de dados – Regressão linear simples, múltipla e logística
12	23/10	Análise de dados – Árvores de decisão
13	30/10	Análise de dados – Agrupamento
14	06/11	Análise de dados – Processamento de Linguagem Natural
15	13/11	Redes Neurais
16	20/11	SEM AULA (CONSCIÊNCIA NEGRA)
17	27/11	P2
18	04/12	SEM AULA
19	11/12	PS
20	18/12	SEM AULA

Apresentação do curso

Avaliação

- Proporção:
 - Exercícios periódicos (AC): 20%
 - Projeto (AP1): 40%
 - Projeto (AP2): 40%
- Detalhes das entregas:
 - Exercícios da AC são individuais
 - Projetos de AP1 e AP2 em grupos de no mínimo 2 e no máximo 3 pessoas
 - Entrega via Integrees
- AS será uma prova com consulta, que substituirá a menor nota entre AP1 e AP2.

Sugestões de materiais para estudo



- Python é uma linguagem intuitiva para o aprendizado, porém é importante termos à mão livros, apostilas e outros materiais para auxiliar os estudos. Abaixo encontram-se algumas sugestões:
 - Documentação oficial em Python: <https://docs.python.org/pt-br/3/index.html>
 - Joel Grus - *Data Science do Zero: Primeiras regras com o Python* (Alta Books)
 - Raul S. Wazlawick - *Introdução a Algoritmos e Programação com Python* (Elsevier)
 - Sérgio Luiz Banin - *Python 3 - Conceitos e Aplicações - Uma abordagem didática* (disponível no Minha Biblioteca!)
 - Stack Overflow: <https://stackoverflow.com/questions/tagged/python>
 - Artigos no Medium.com: <https://medium.com/search?q=python>
 - Leandro A. da Silva et al – *Introdução à Mineração de Dados – Com aplicações em R* (Elsevier)



Sugestões de materiais para estudo

- Canais interessantes no Youtube sobre Python e programação:
 - Programação Dinâmica: <https://www.youtube.com/c/ProgramacaoDinamica/>
 - Curso em Vídeo: <https://www.youtube.com/c/CursoemVideo/>
 - Sentdex (em inglês): <https://www.youtube.com/c/sentdex>
 - Filipe Deschamps: <https://www.youtube.com/c/FilipeDeschamps>
 - DevMedia: <https://www.youtube.com/c/DevmediaBrasil>
 - FreeCodeCamp.org: <https://www.youtube.com/c/freeCodeCamp>



Algumas dicas



- Uma disciplina de programação exige alguns cuidados para facilitar o aprendizado...
 - Tente acompanhar simultaneamente o que está sendo implementado
 - Avise se não estiver conseguindo acompanhar!
 - Resolva exercício! Programação não se aprende só assistindo ou lendo



 Victor Silva (RJ) 



 Ausente  Sair da sessão

Comentários

 Satisfeito  Insatisfeito

 Surpreso  Confuso

 Mais rápido  Mais devagar

 **Concordar**  **Discordar**

Conhecendo um pouco melhor...





Por que Python?

Por que Python?

- Python foi concebido no final da década de 1980, por Guido van Rossum, na Holanda
- A linguagem foi batizada em homenagem ao programa de TV britânico *Monty Python's Flying Circus*, que fazia muito sucesso na época em boa parte do mundo
- A linguagem foi desenvolvida com o objetivo de ser simples de se desenvolver, e com uma estrutura semântica e sintática intuitiva e natural

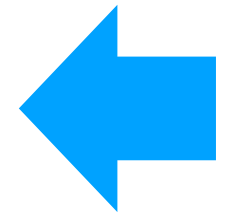


Por que Python?

- Características do Python:
 - Linguagem de propósito geral
 - Fácil e intuitiva
 - Multiplataforma
 - É possível começar a programar de forma simples, sem instalar inúmeros pacotes
 - Livre
 - Organizada
 - Orientada a objetos
 - Inúmeras bibliotecas à disposição
 - Extensa comunidade, com vasta documentação online

Por que Python?

- Principais áreas de atuação:
 - Inteligência Artificial
 - Biotecnologia
 - Computação 3D
 - Ciência de Dados
 - Internet das Coisas



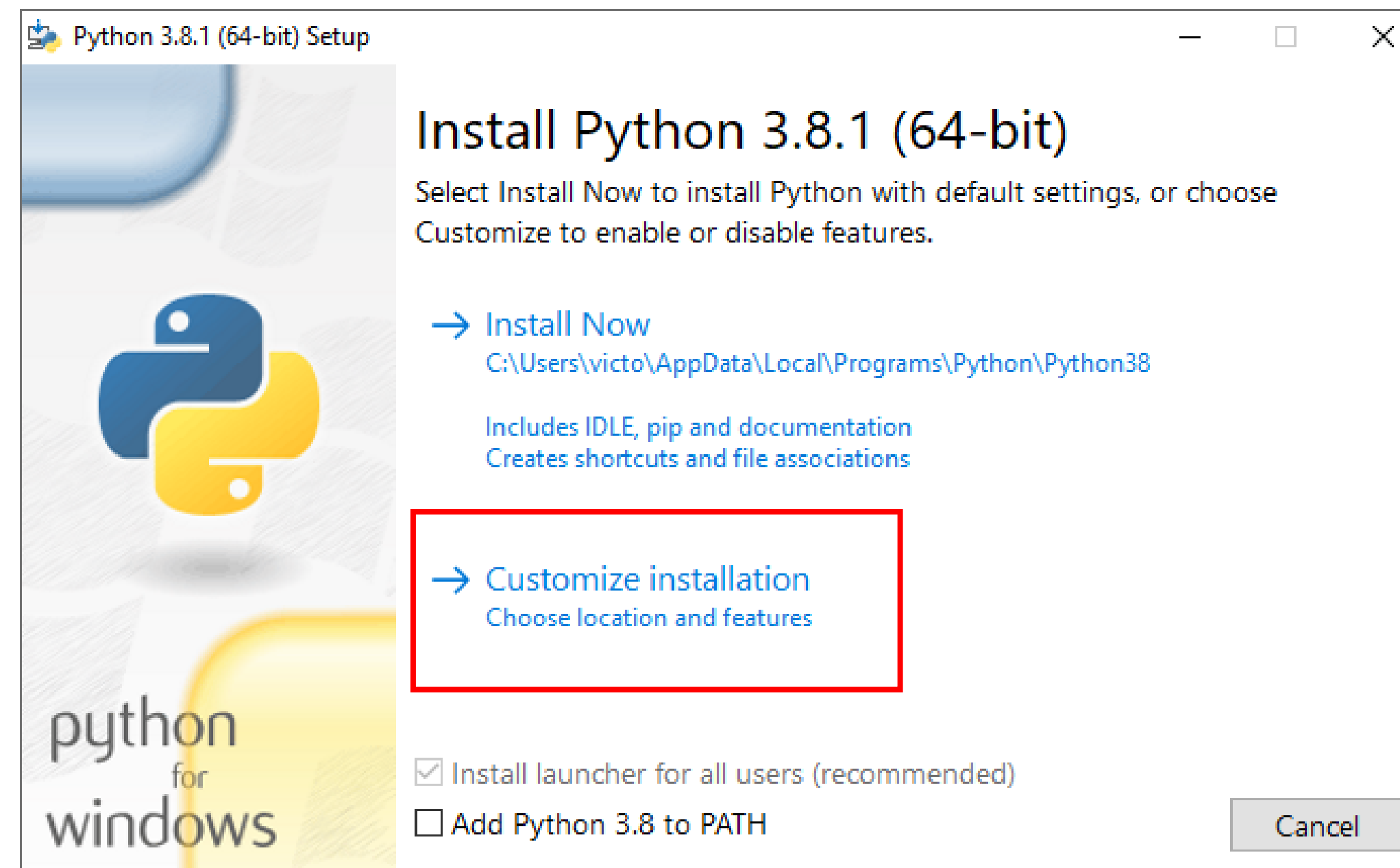
Configurando o ambiente Python

O que é Python?

- Python é uma linguagem de programação de alto nível, lançada por Guido van Rossum em 1991. Atualmente é uma das linguagens de uso mais abrangentes no mundo todo, principalmente nas áreas de Data Science e em aplicações de *back-end*, ou seja, de processamento de dados que não interagem diretamente com o usuário final.
- Diversas organizações utilizam Python atualmente:
 - Google
 - Yahoo!
 - NASA
 - AirCanada

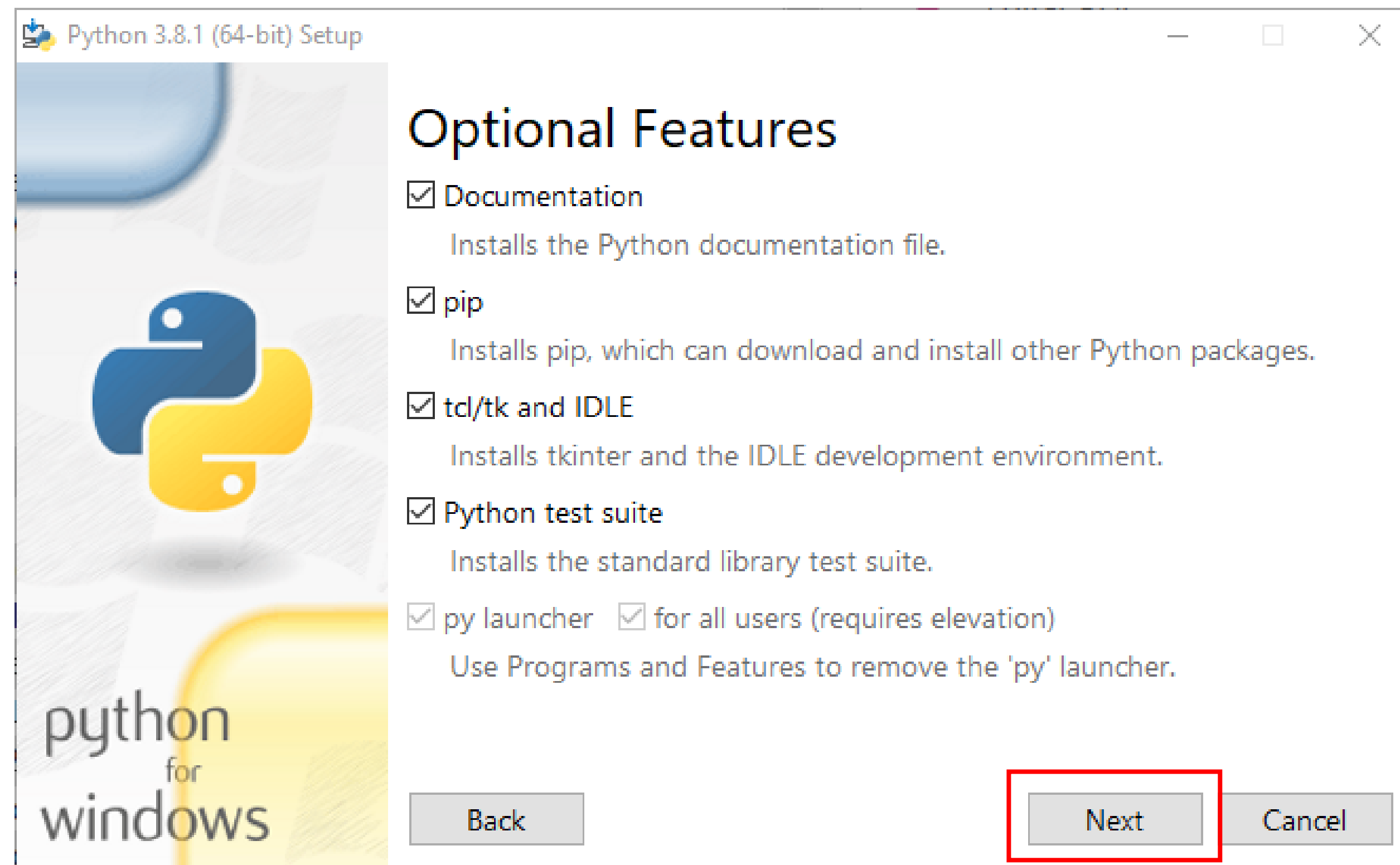
Como instalar Python?

- Neste curso podemos trabalhar com qualquer versão recente do Python, 3.7 ou superior. Para baixar o instalador para Windows, clique [neste link](#). O download do instalador para macOS se encontra [neste link](#).
- Este curso focará no uso do Python para Windows. Para o uso no macOS, veja no [site oficial da linguagem](#) informações particulares.
- Ao clicar no instalador, selecione a opção “Customize installation”.



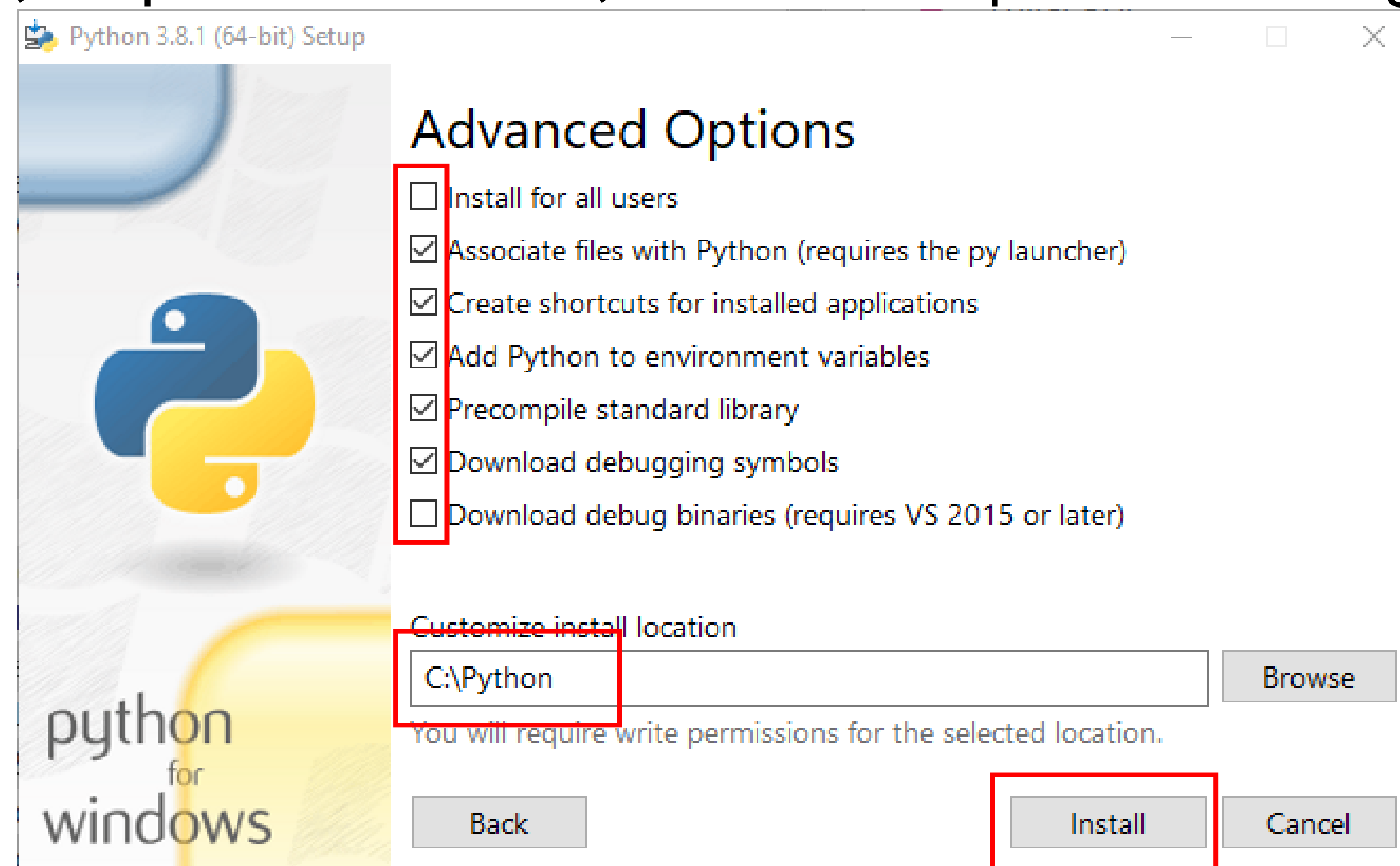
Como instalar Python?

- Na tela “Optional Features”, clique em “Next”.




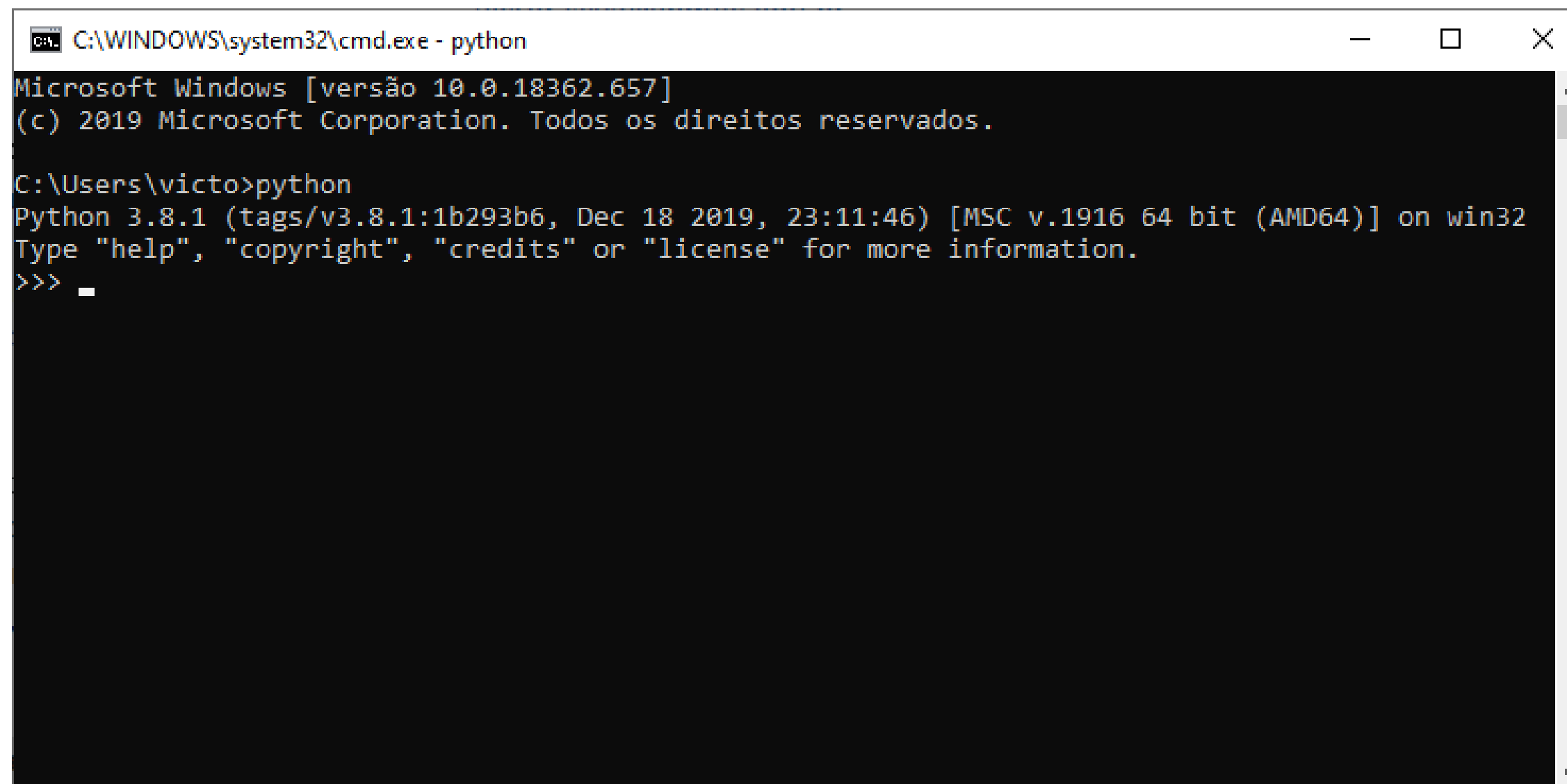
Como instalar Python?

- Na tela “Advanced Options”, deixe as caixas de opções marcadas conforme a imagem abaixo.
- No campo “Customize install location”, escolha um caminho de fácil acesso. O caminho sugerido é “C:\Python”.
- Com tudo pronto, clique em “Install”, e conclua após a mensagem de sucesso.



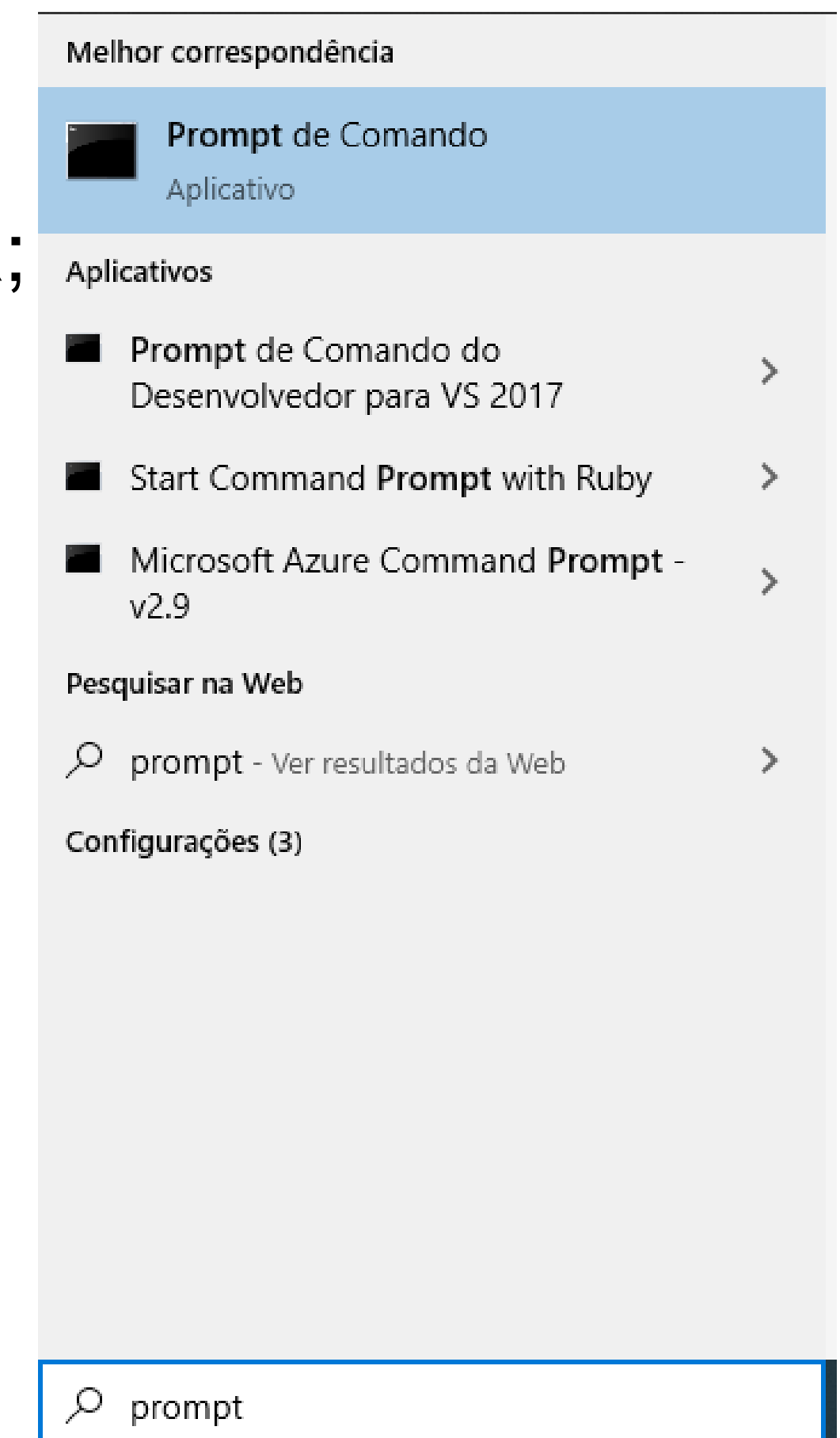
Como instalar Python?

- Para conferir se a instalação foi bem sucedida, faça os seguintes passos:
 - Clique no botão do Windows ;
 - Digite a caixa de pesquisa **prompt de comando**, e abra o programa;
 - Na janela que abrir, digite o comando **python** e pressione Enter;
 - O Windows deve inicializar um editor de Python na mesma janela, como mostrado abaixo.



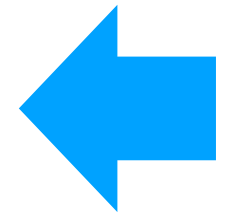
```
C:\WINDOWS\system32\cmd.exe - python
Microsoft Windows [versão 10.0.18362.657]
(c) 2019 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

C:\Users\victo>python
Python 3.8.1 (tags/v3.8.1:1b293b6, Dec 18 2019, 23:11:46) [MSC v.1916 64 bit (AMD64)] on win32
Type "help", "copyright", "credits" or "license" for more information.
>>> _
```



Algumas dicas iniciais após instalar o Python

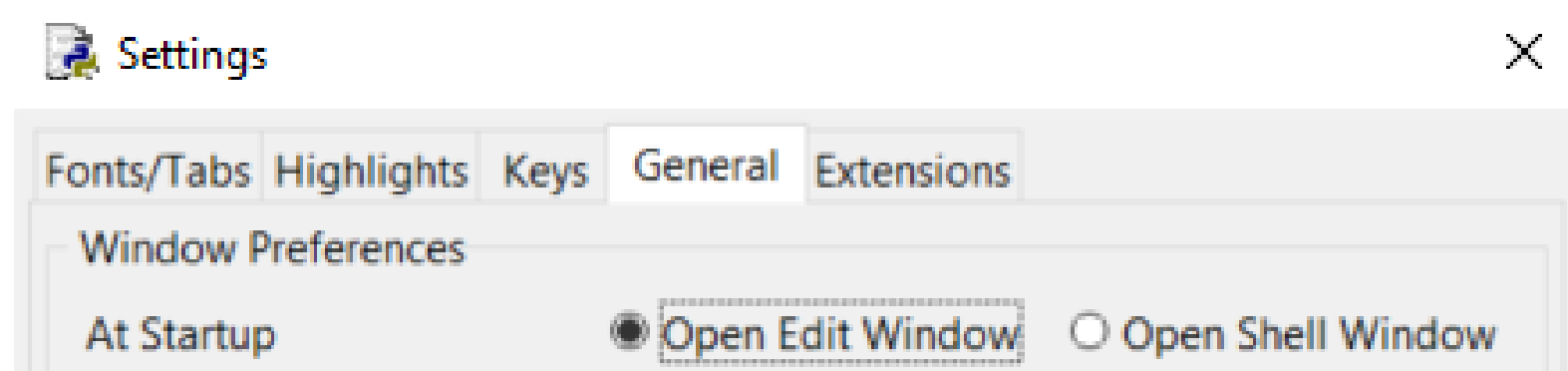
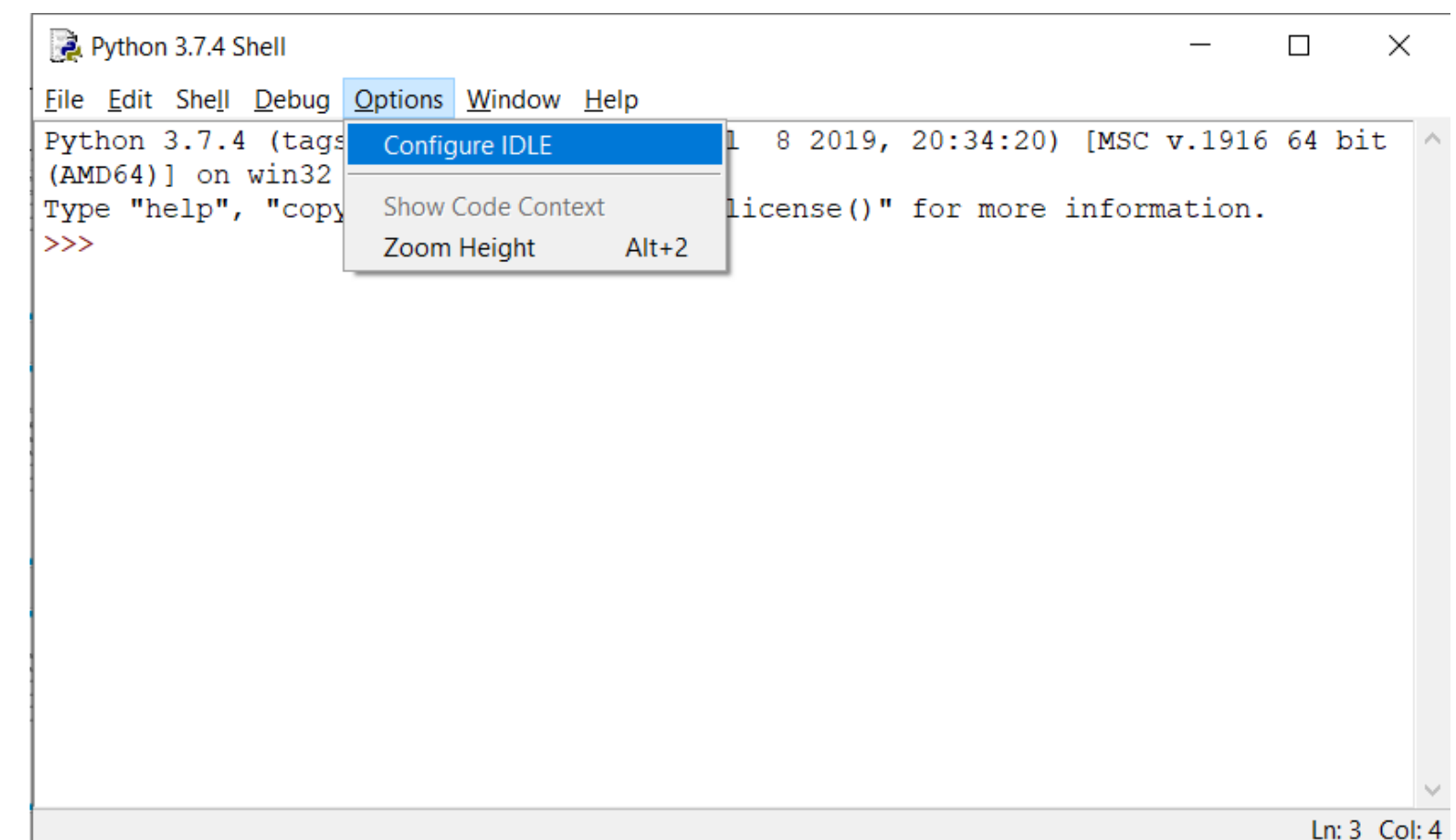
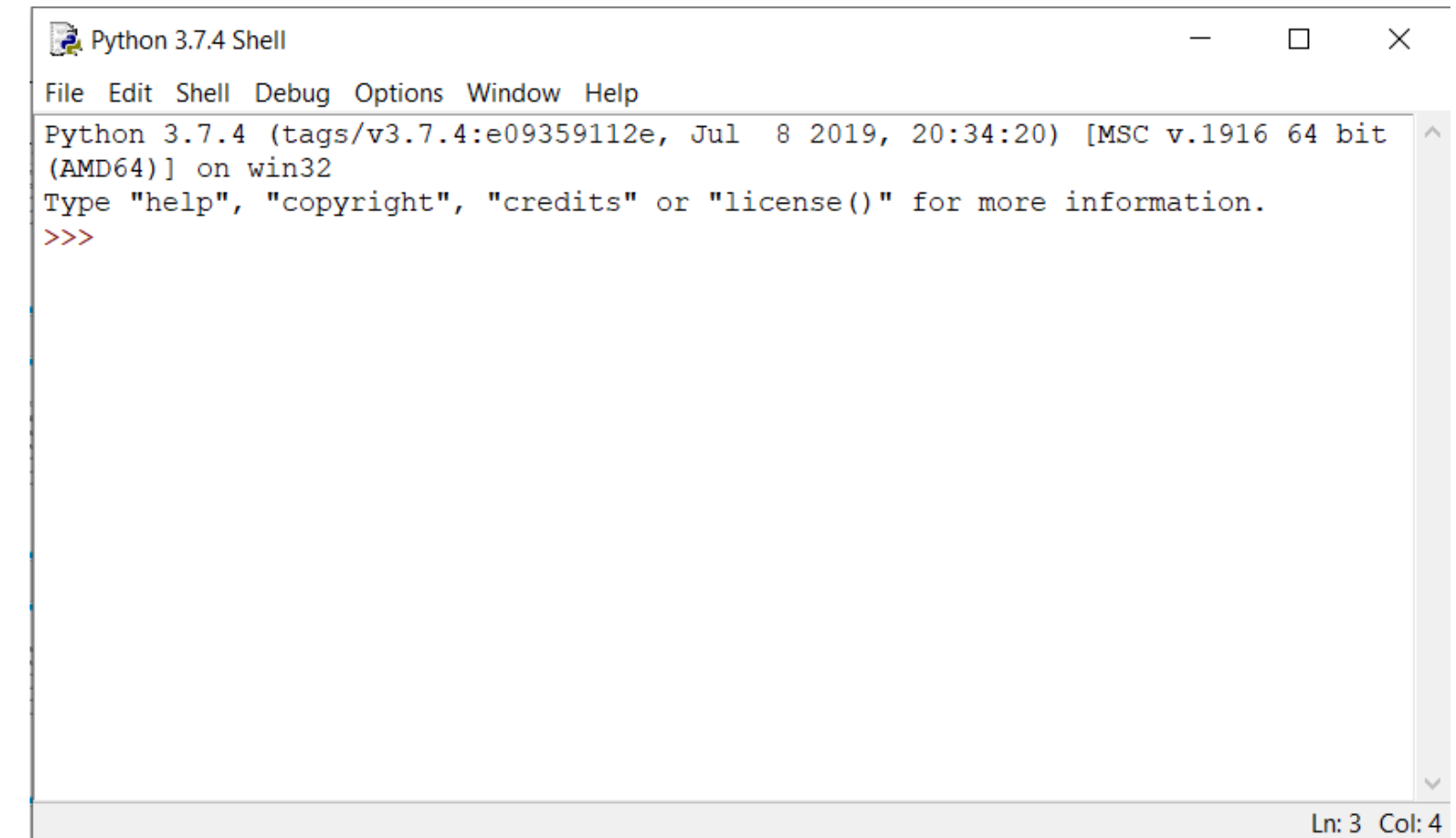
1. Antes de abrir o programa, abra o Windows Explorer, clique em **Este Computador** e, em seguida, no drive do seu computador (C: ou D:, dependendo da sua máquina);
2. Neste diretório, crie uma pasta chamada **Projetos**. Esta pasta será usada para armazenar todos os seus projetos de software;
3. Dentro da pasta de projetos, crie a pasta da disciplina (p.ex., **algoritmos**);
4. Evite utilizar caminhos muito longos (p.ex., C:\Users\12304010\Projetos\Nome-da-pessoa\Documentos\etc...) ou incluir espaços no caminhos (p.ex., C:\Victor Machado). O primeiro é muito trabalhoso para utiliza-lo recorrentemente, e o segundo pode causar alguns problemas na execução do código;
5. Sempre que criar arquivos Python, comece o nome do arquivo com uma letra (p.ex., **main.py**, **app.py**, **aula.py**). Evite usar números, espaços ou acentos nos nomes dos arquivos.



Instalando e configurando IDEs

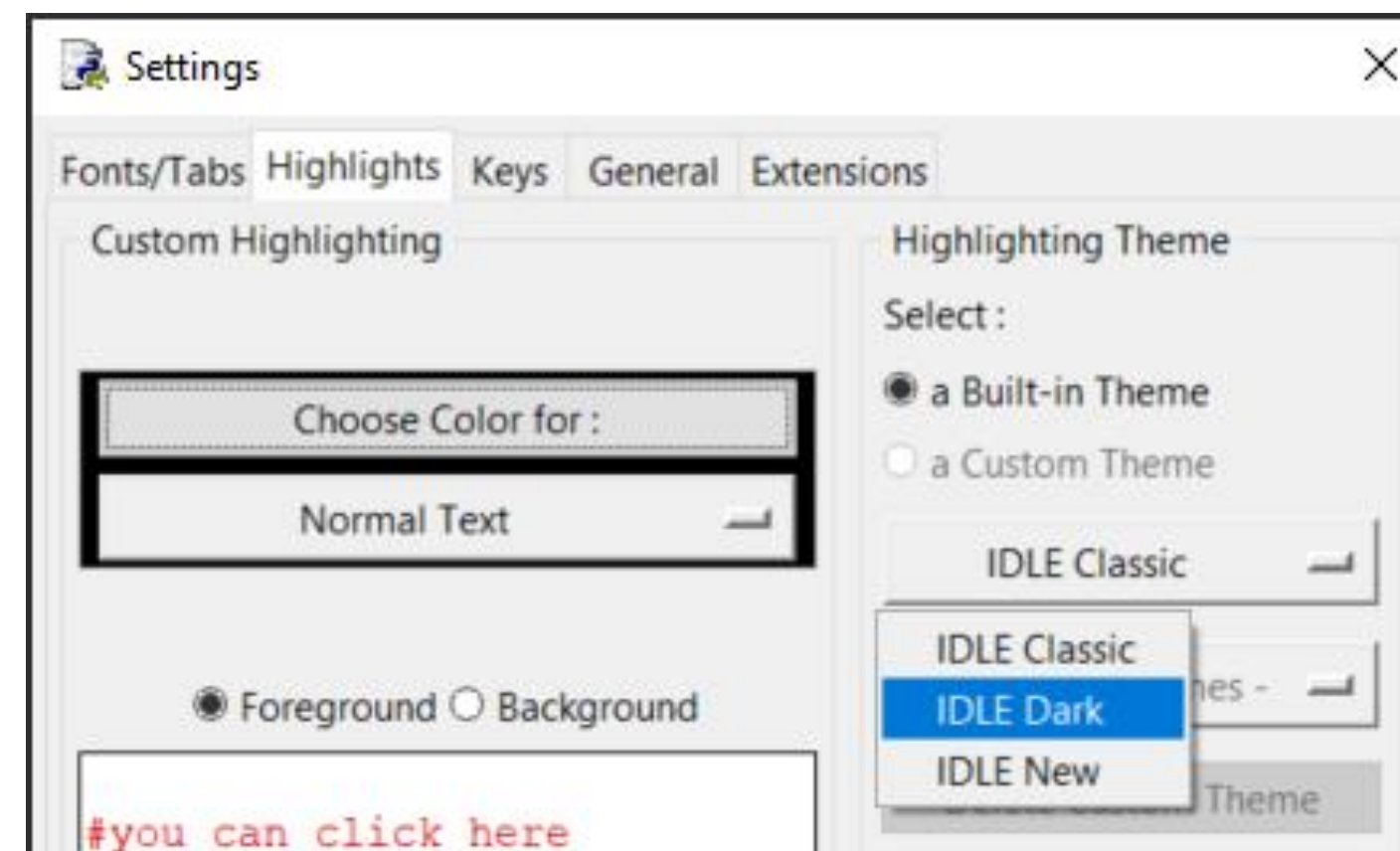
Configurando o IDLE

- Abra IDLE utilizando o ícone do Windows e procurando pelo programa
- O programa abre no modo **Shell**, que é a janela de execução do código. Usamos essa tela apenas para checar os resultados ou quando queremos executar códigos de uma linha (testar uma função, por exemplo)
- Para abrir o editor automaticamente, vá no menu **Options > Configure IDLE**
- Na aba **General**, em **Windows Preferences**, marque a opção **Open Edit Window**. Clique em Ok e reinicie o IDLE



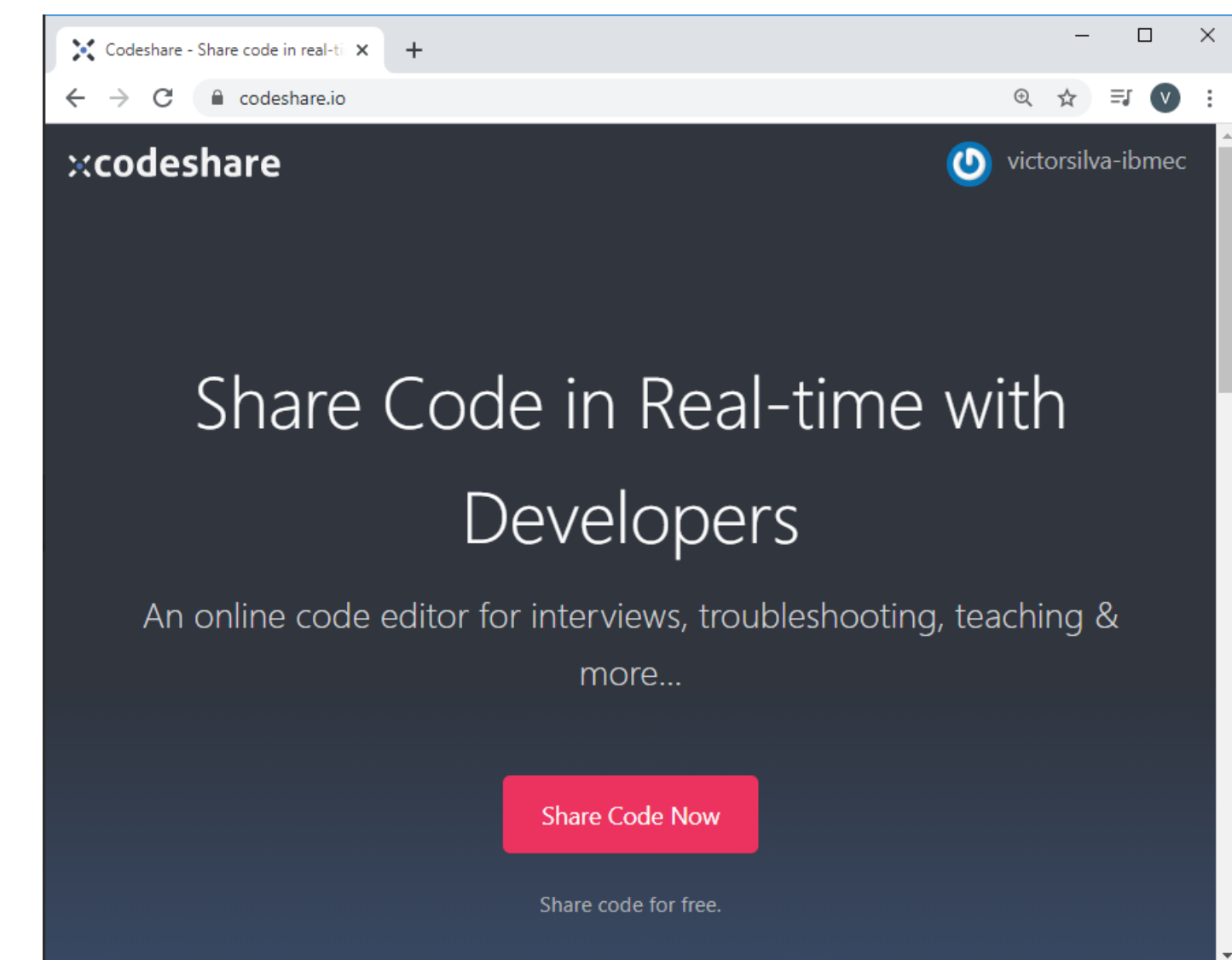
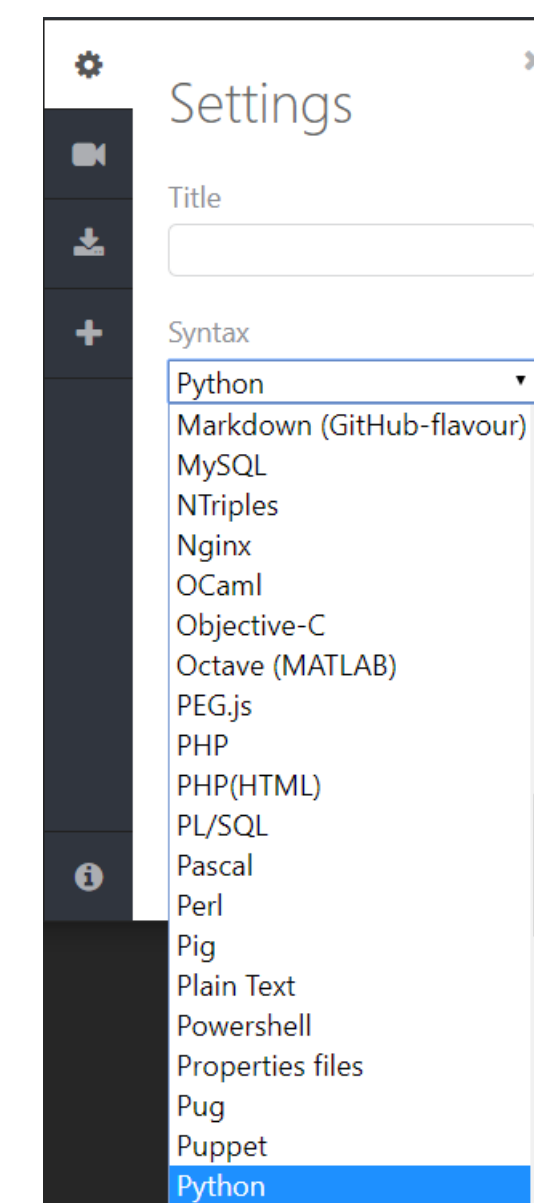
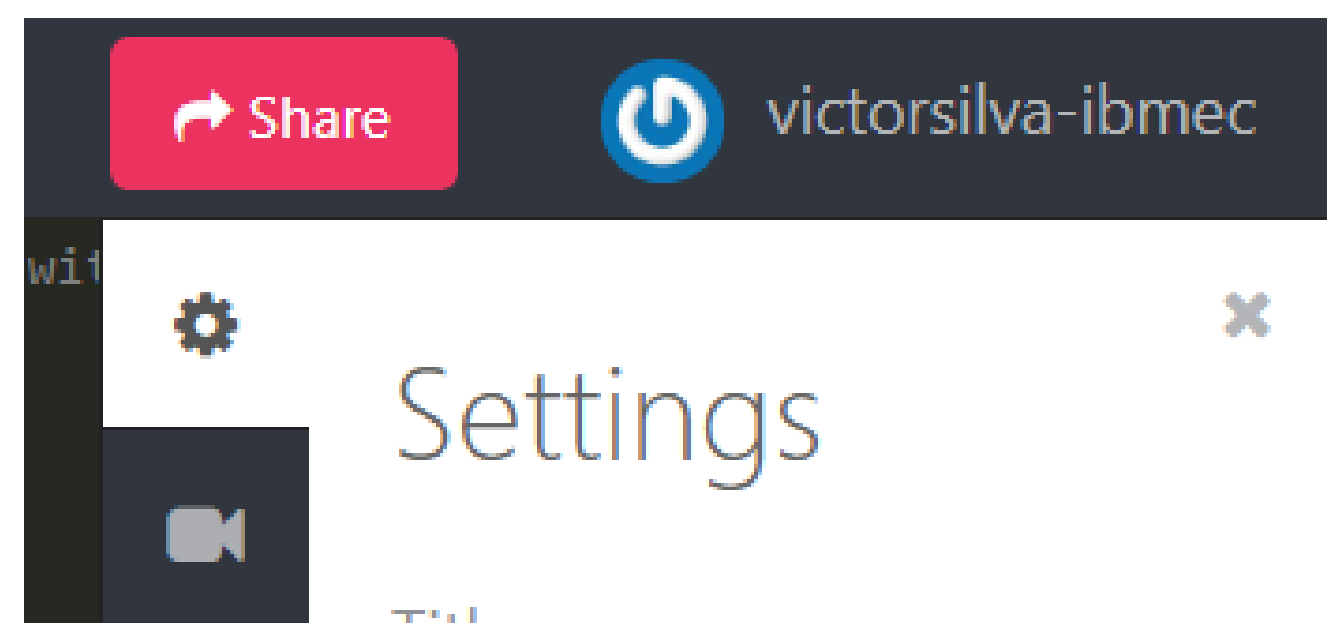
Configurando o IDLE

- Normalmente é usual programadores trabalharem com editores de texto que tenham um fundo escuro, o que prejudica menos a visão
- Na mesma tela de **Configurações**, vá para a aba **Highlights**, e na coluna da direita, em **Highlight Theme**, clique em **IDLE Classic** e selecione a opção **IDLE Dark**
- Clique em OK para mudar o tema para escuro



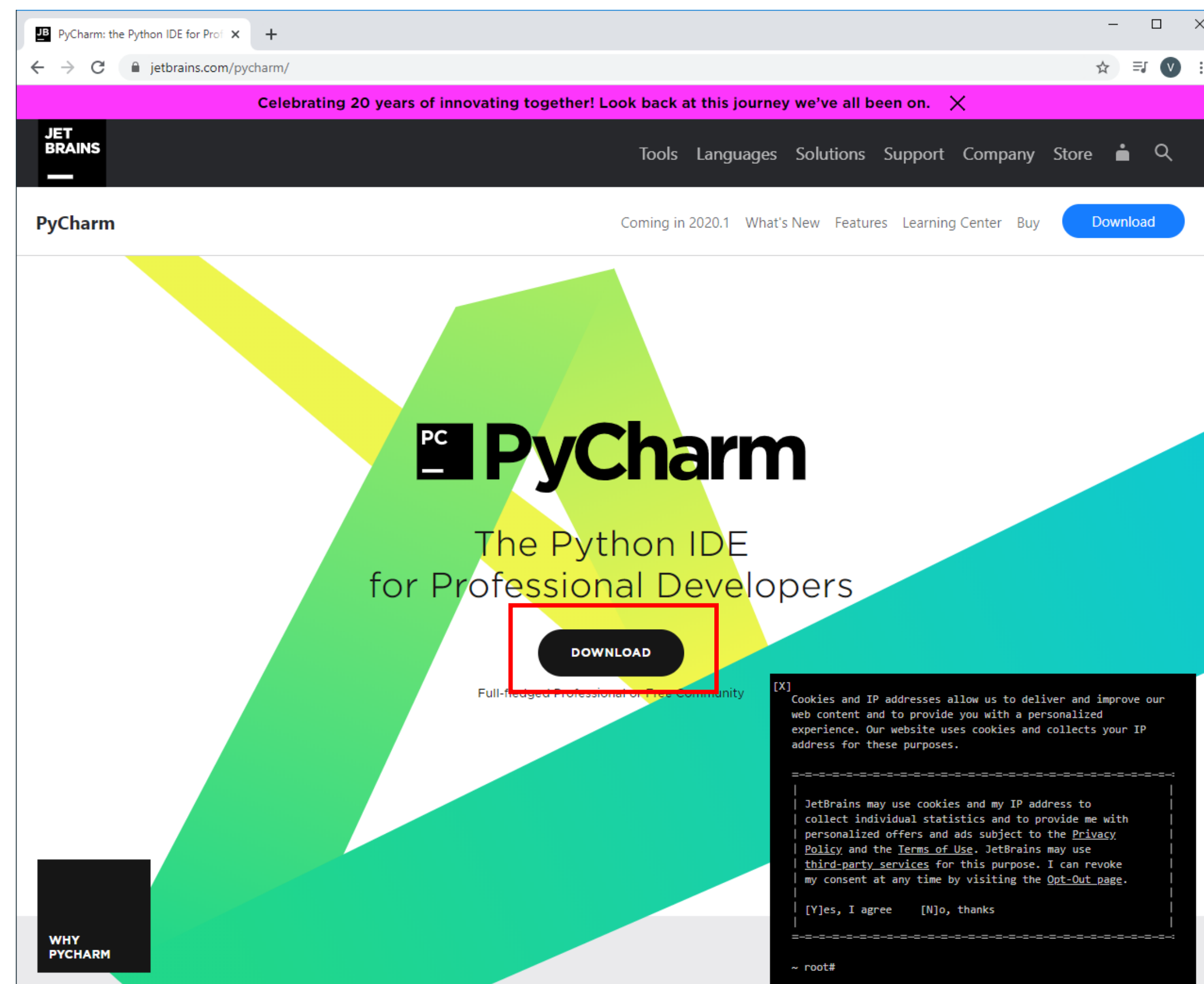
Usando o CodeShare

- Acesse <http://codeshare.io> e faça o cadastro
- Tendo cadastrado, na tela inicial clique em “Share Code Now”
- Um editor de texto vai aparecer. Na coluna da direita, clique na engrenagem, e em **Syntax** marque a opção **Python**
- Para compartilhar, clique em **Share**, no canto superior da janela
- O CodeShare vai liberar um link para ser usado por outras pessoas



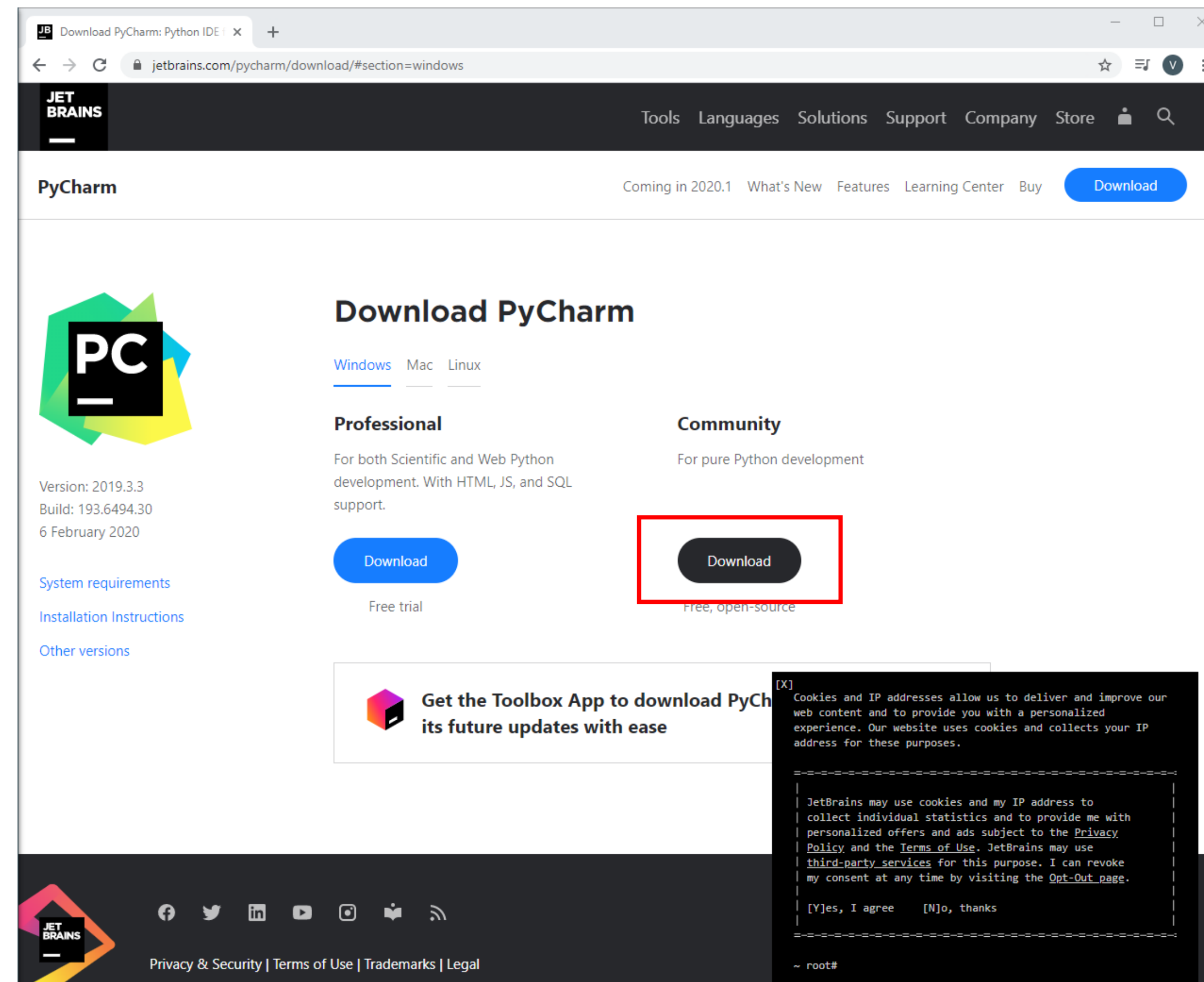
Instalando e configurando o PyCharm

- O **PyCharm** é um dos editores (ou IDEs) mais usados para a programação de aplicações em Python. Para baixar e instalar, primeiro acesse a página <https://www.jetbrains.com/pycharm/> e clique em “Download”.



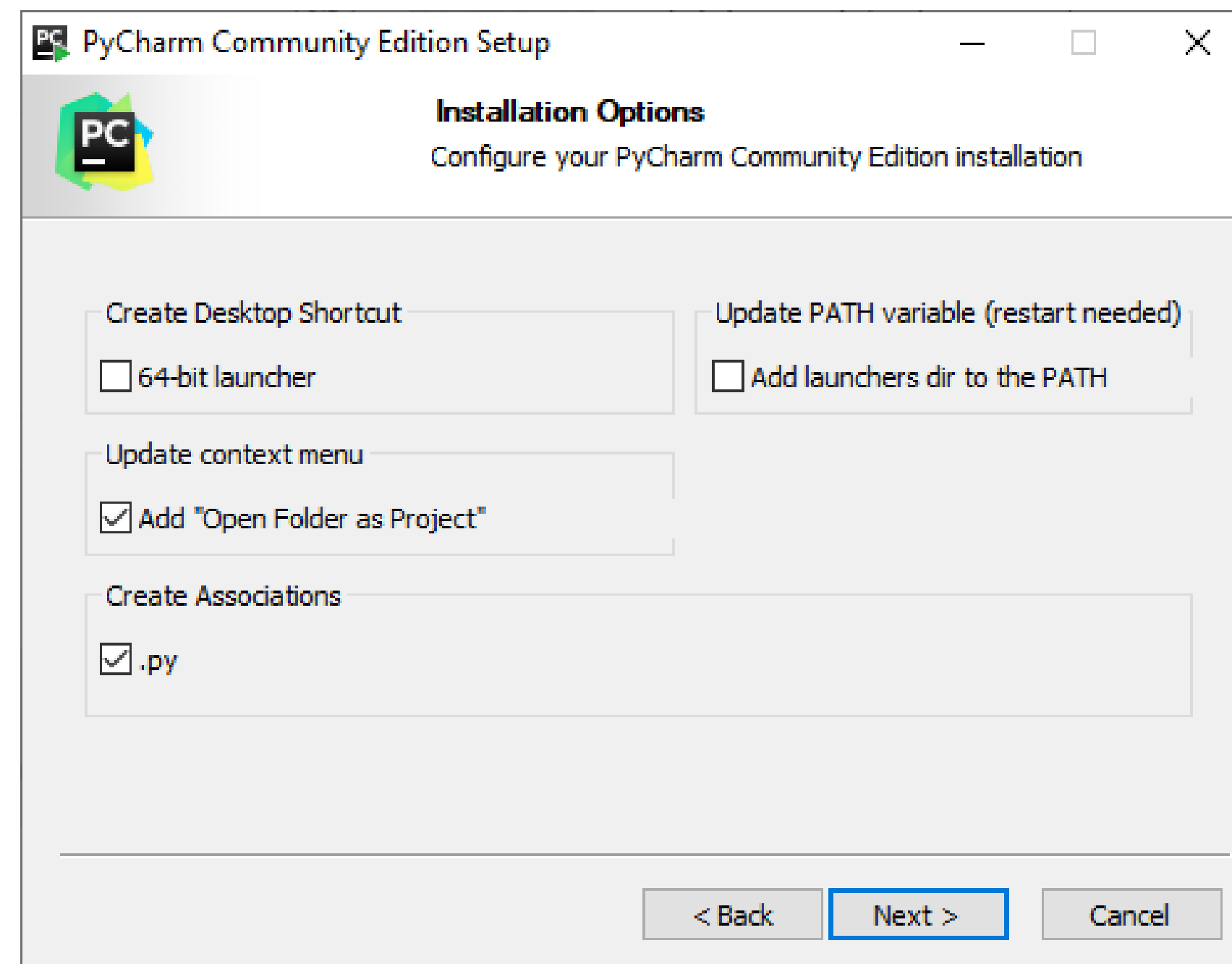
Instalando e configurando o PyCharm

- Escolha o seu sistema operacional (Windows, Mac ou Linux - vamos trabalhar com Windows) e baixe a versão “Community”. O download deve começar automaticamente.



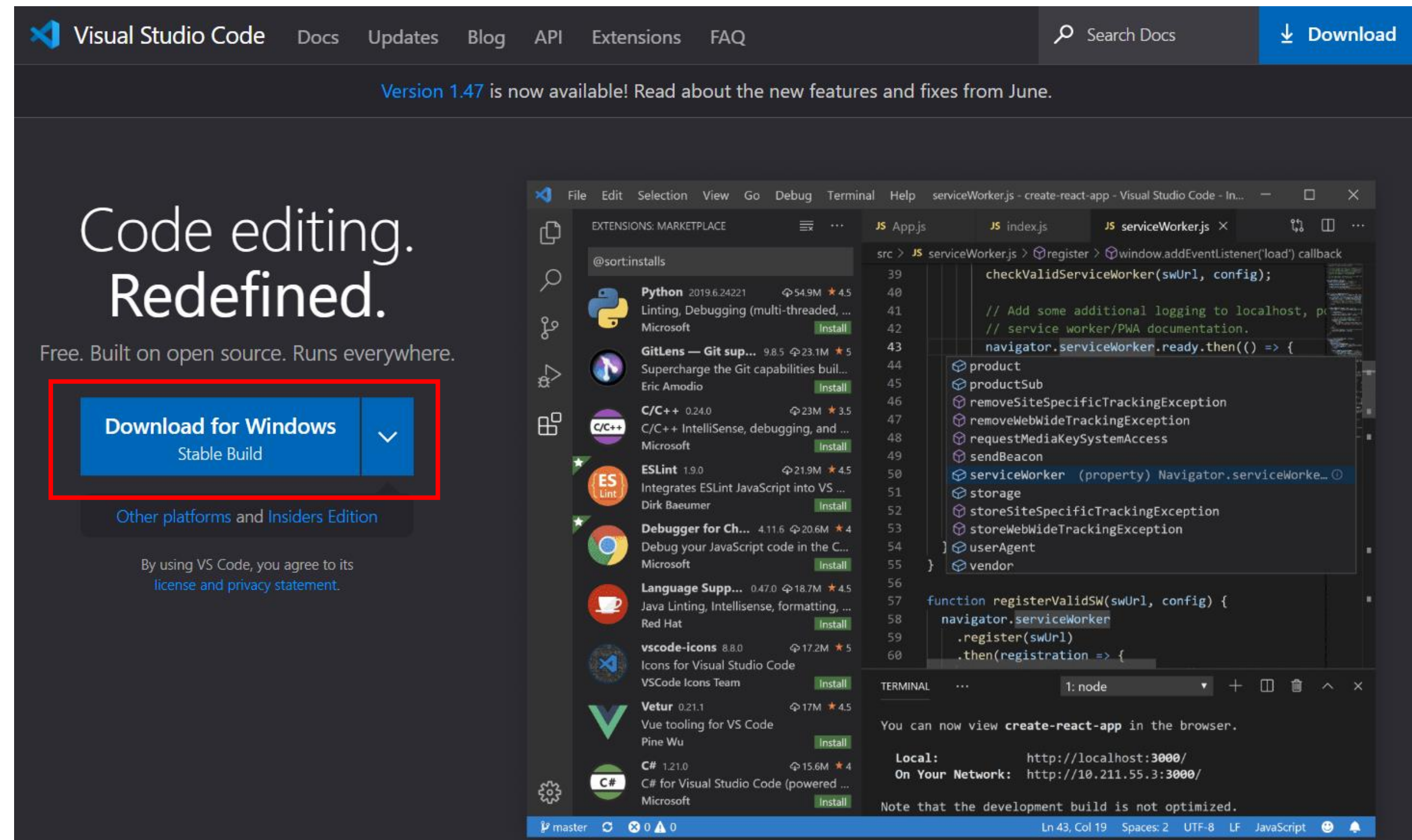
Instalando e configurando o PyCharm

- Abra o instalador do PyCharm e clique em “Next”;
- Na tela de escolha do caminho de instalação, clique em “Next”;
- Na tela seguinte, marque as opções indicadas na imagem abaixo e clique em “Next”;
- Na tela seguinte, clique em “Install” para começar a instalação.



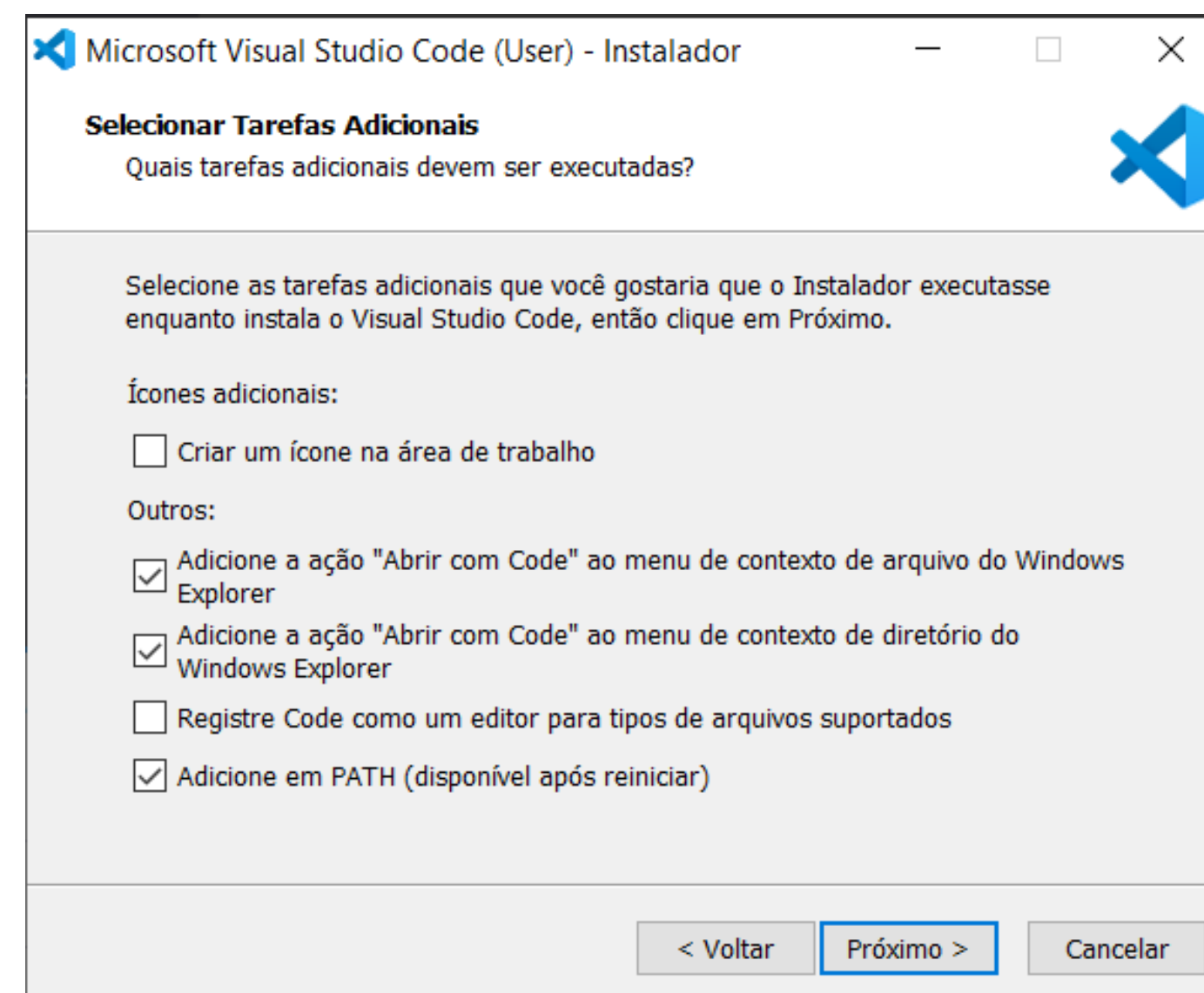
Instalando e configurando o VSCode

- O **VSCode** é um dos IDEs recentes mais famosos para basicamente qualquer linguagem de programação. Possui inúmeras extensões que facilitam e customizam o editor para a necessidade de cada programador. Para baixar e instalar, primeiro acesse a página <https://code.visualstudio.com/> e clique em “Download for Windows”. Clicando na seta à direita existem opções para MAC e Linux.



Instalando e configurando o VSCode

- Abra o instalador, e após aceitar o acordo de licença e clicar em “Próximo”, clique em “Próximo” novamente até chegar na tela “Selecionar Tarefas Adicionais”
- Marque as opções abaixo e clique em “Próximo” e depois em “Instalar”

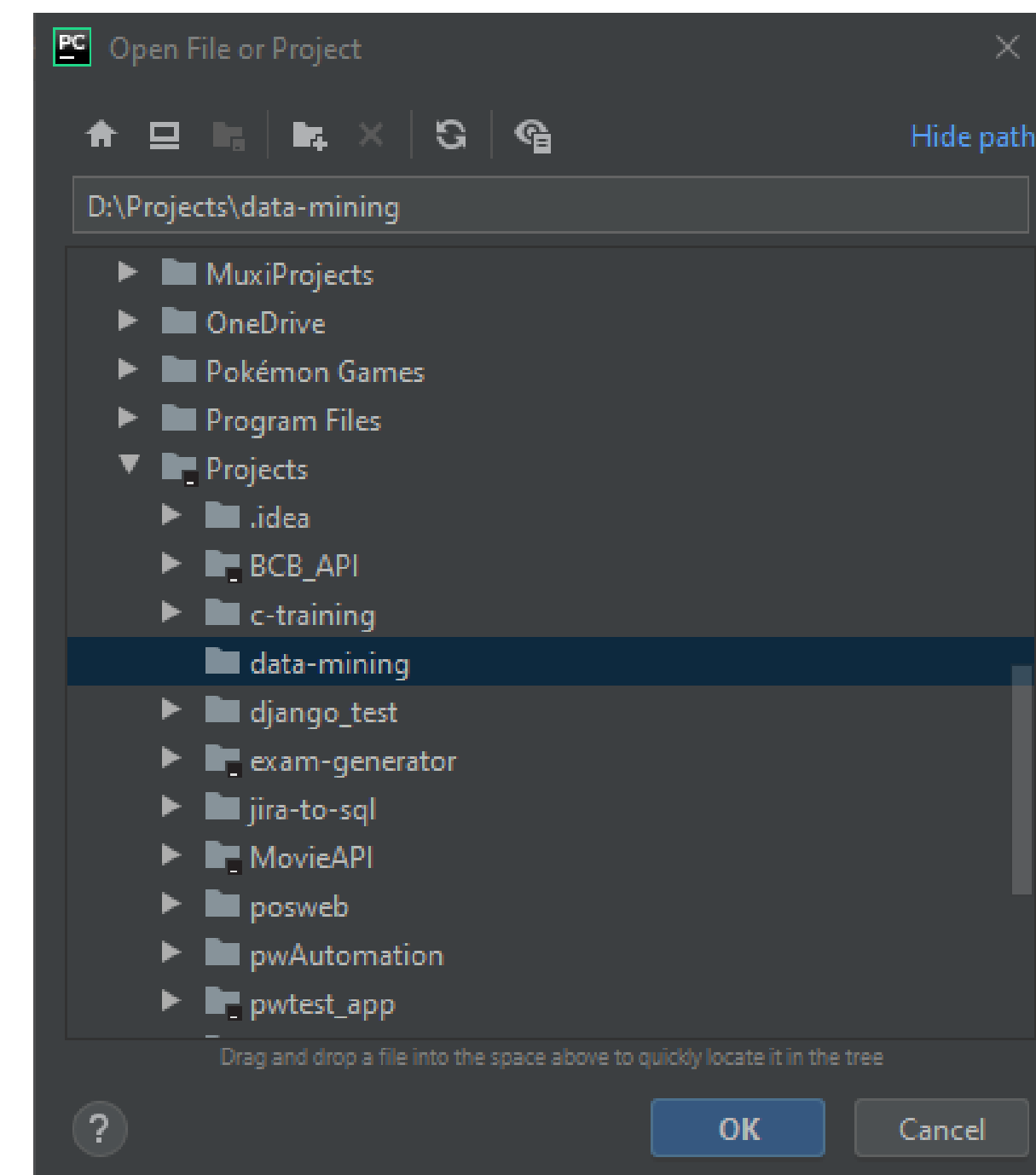
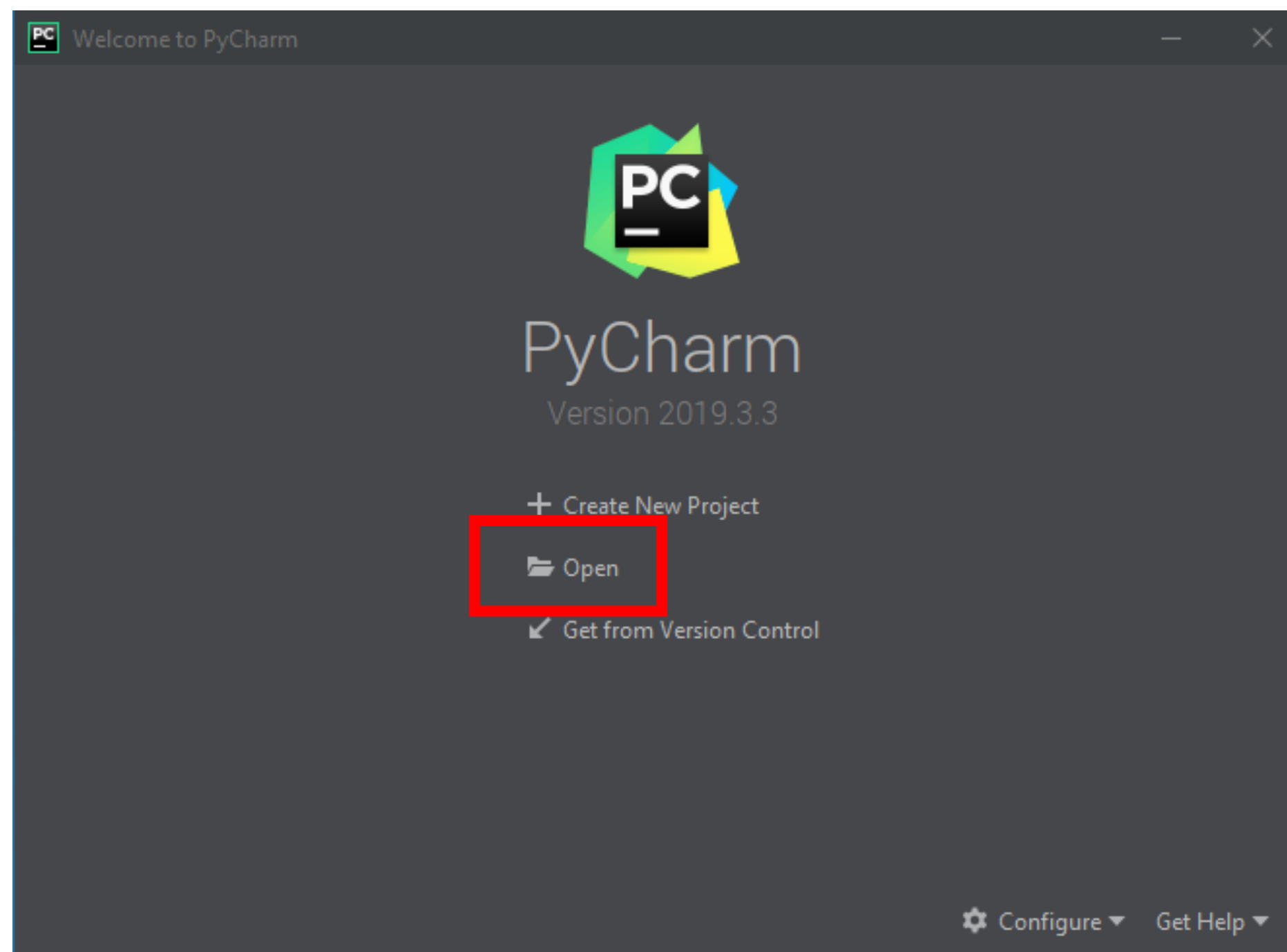




Utilizando o PyCharm

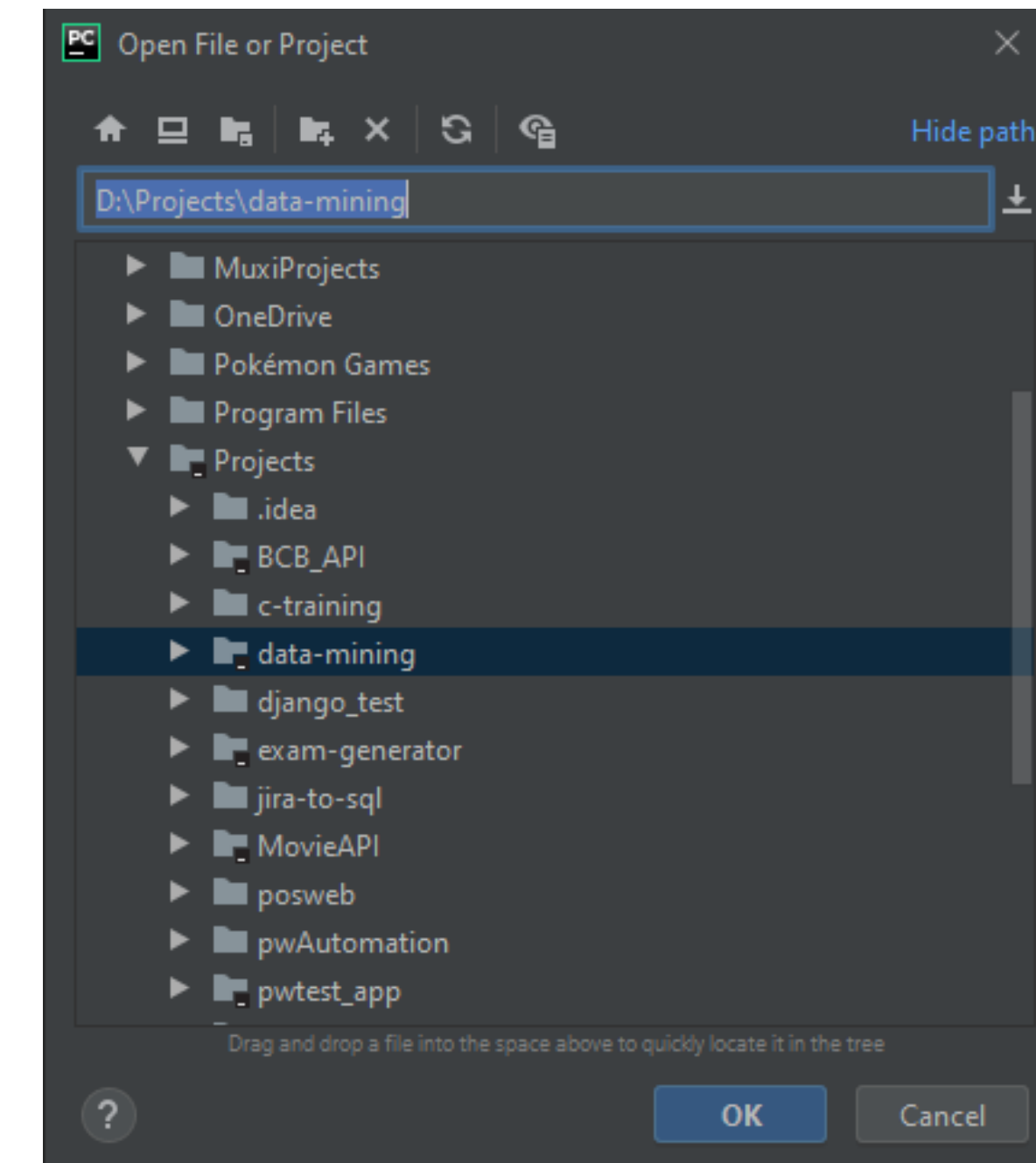
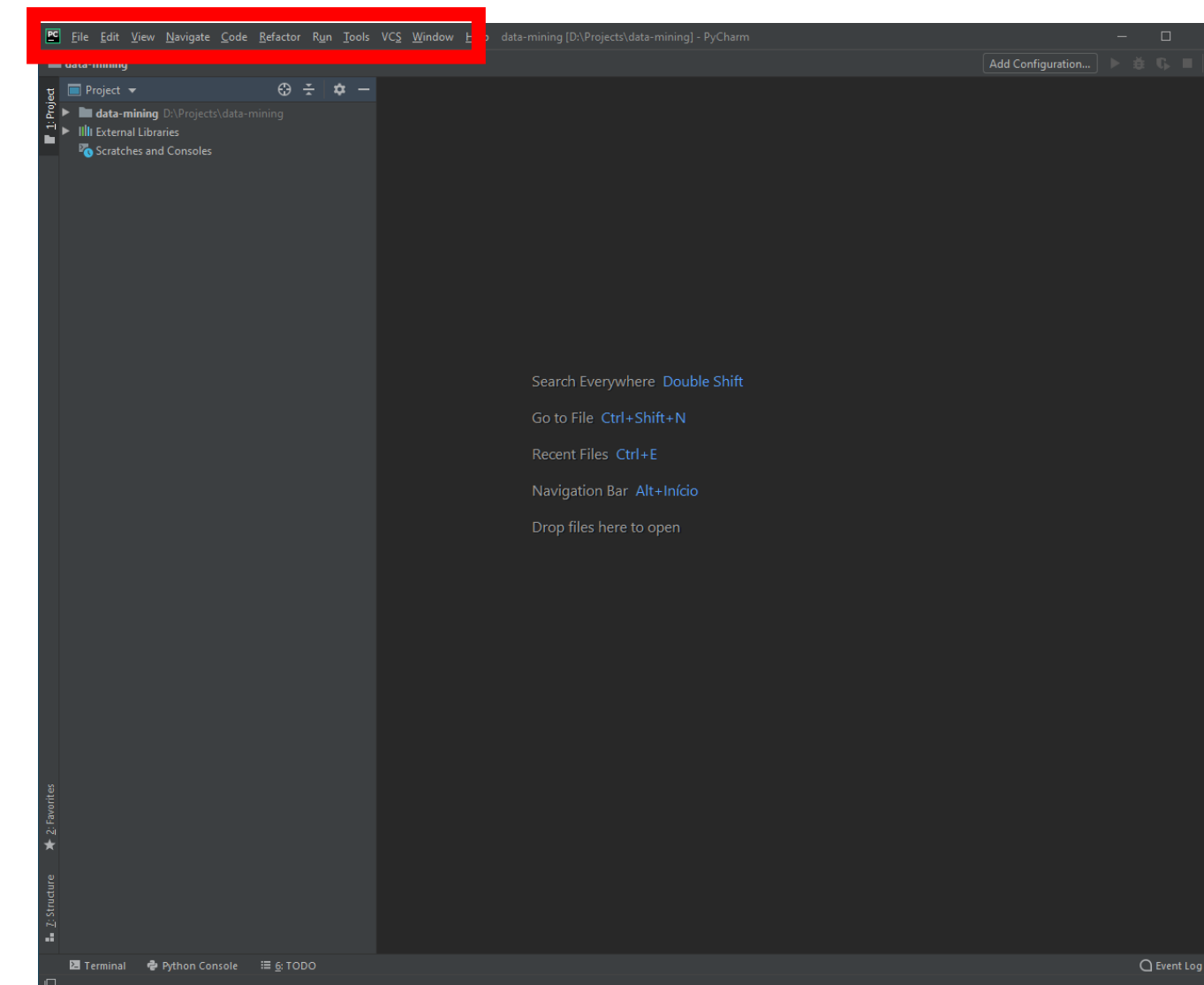
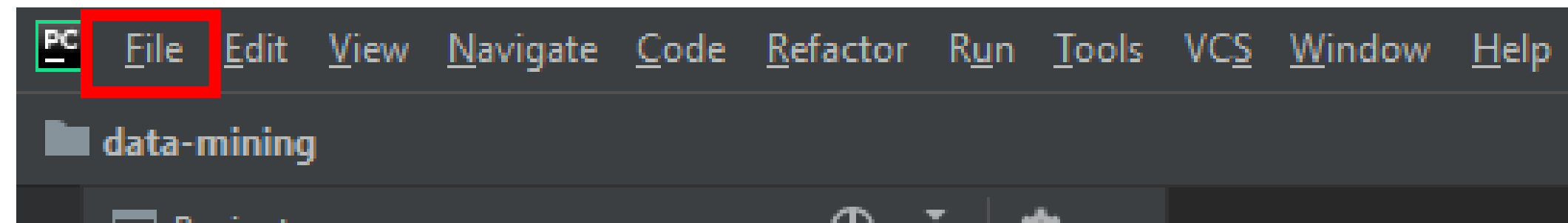
Iniciando o PyCharm

- **Se essa é a primeira vez que abre o PyCharm:**
 - Garanta que você possui uma pasta com o projeto desejado (p.ex., **D:\Projetos\data-mining**);
 - Abra o PyCharm, e na tela inicial clique em **Open**. Selecione a pasta que você criou e clique em **Ok**;



Iniciando o PyCharm

- **Se você já abriu o PyCharm antes:**
 - Garanta que você possui uma pasta com o projeto desejado (p.ex., **C:\Projetos\data-mining**);
 - Abra o PyCharm, e na tela que abrir clique em **File > Open**. Selecione a pasta que você criou e clique em **Ok**;

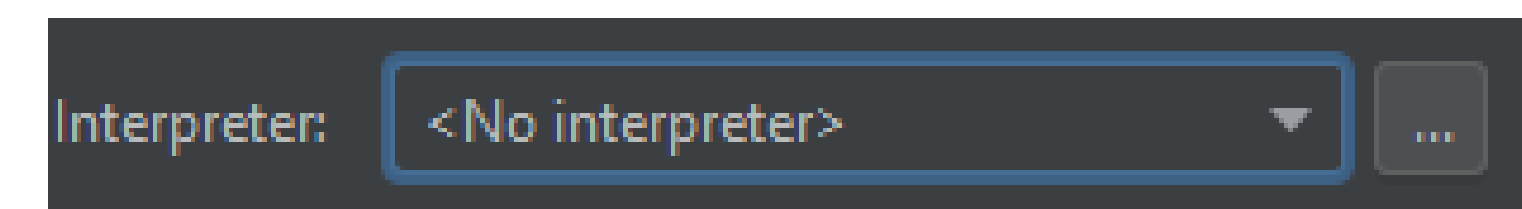
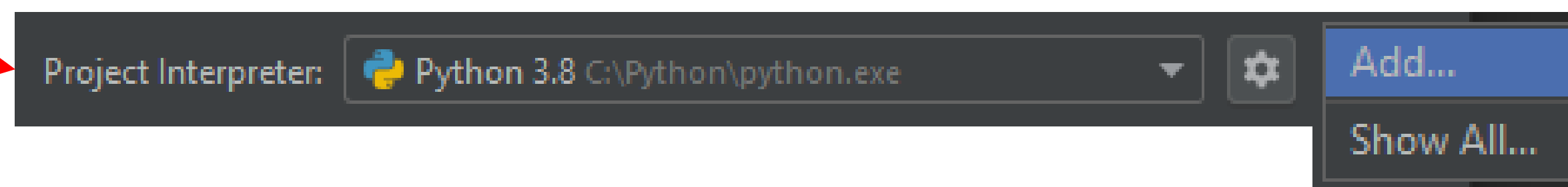


Algumas configurações do PyCharm

- **Mudar o tema para escuro:**
 - Clique em **File > Settings**;
 - Na janela que aparecer, procure por **Appearance & Behavior > Appearance**. No campo **Theme**, selecione o tema desejado (minha sugestão é o **Darcula**);
 - Clique em **Ok** para fechar a tela de configurações.

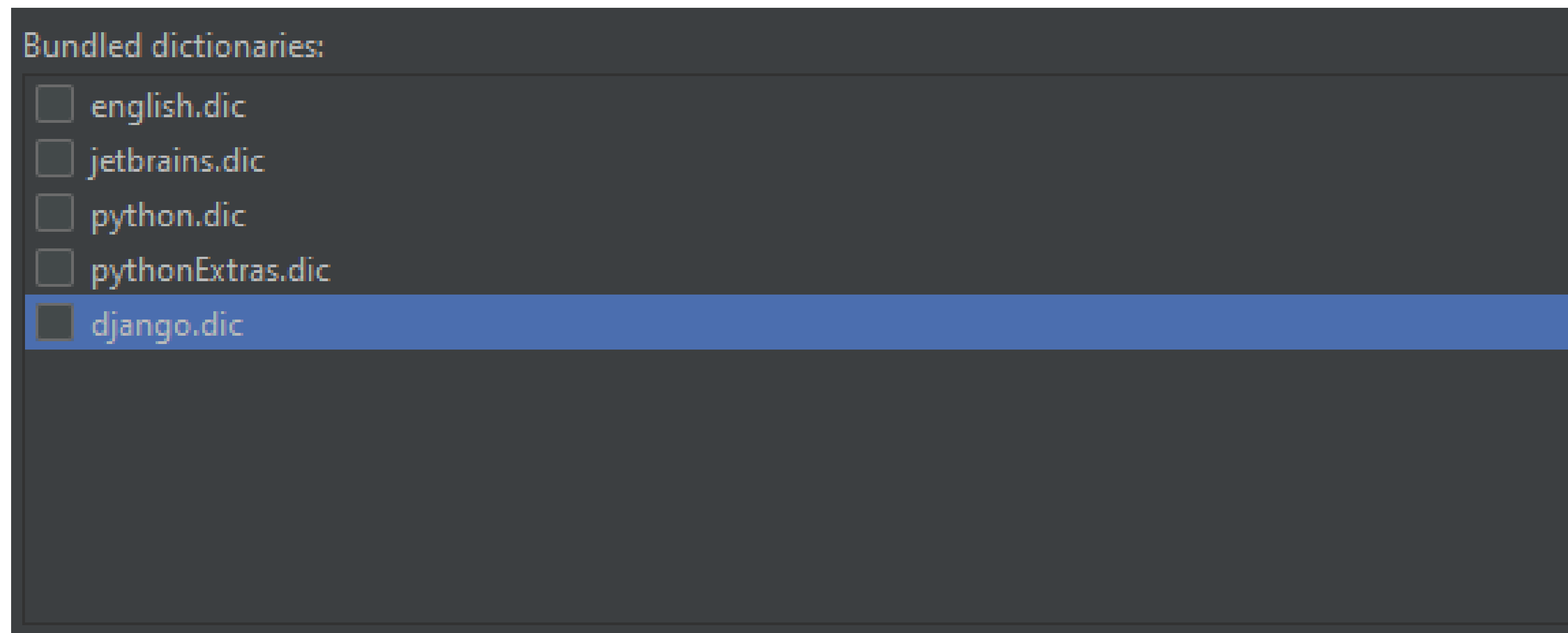
Algumas configurações do PyCharm

- **Configurar o interpretador de Python:**
 - Clique em **File > Settings**;
 - Na janela que aparecer, procure por **Project: <nome-do-projeto> > Project Interpreter**. No campo **Project Interpreter**, verifique se o Python informado é o instalado (no meu caso, **C:\Python\python.exe**). Caso não seja, clique na engrenagem e em **Add...**;
 - Na nova janela, clique em **System Interpreter**, e no campo **Interpreter** clique nos três pontos à direita para indicar o local que o seu Python está instalado. Aperte **Ok** até voltar à tela de **Settings**;
 - Novamente no campo **Project Interpreter**, altere o Python para refletir o que está instalado. Em seguida clique em **Ok**.



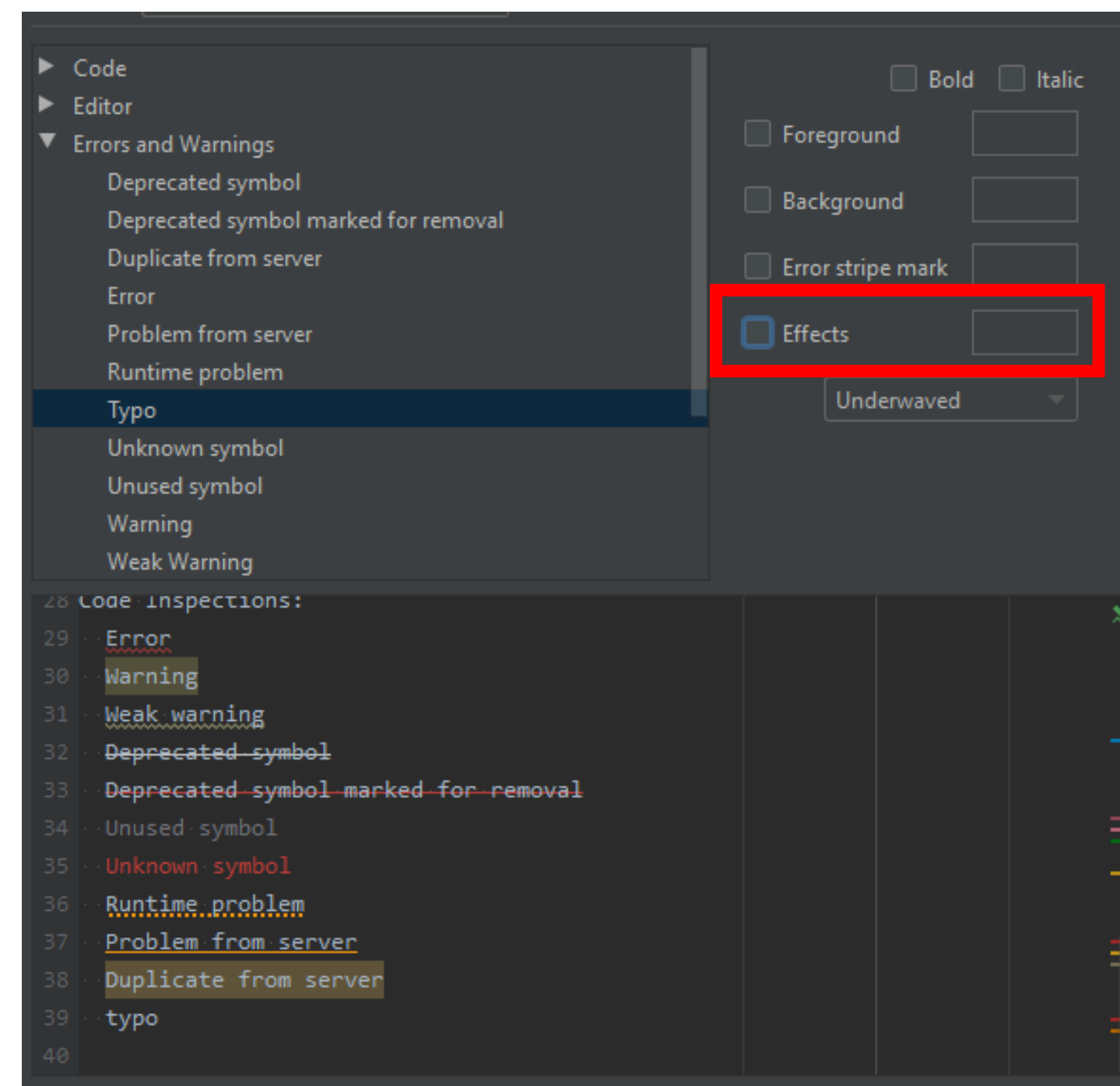
Algumas configurações do PyCharm

- **Desativar inspeção ortográfica:**
 - Clique em **File > Settings**;
 - Na janela que aparecer, procure por **Editor > Spelling**. No campo **Bundled dictionaries**, desmarque todas as opções;
 - Clique em **Ok** para sair das configurações.



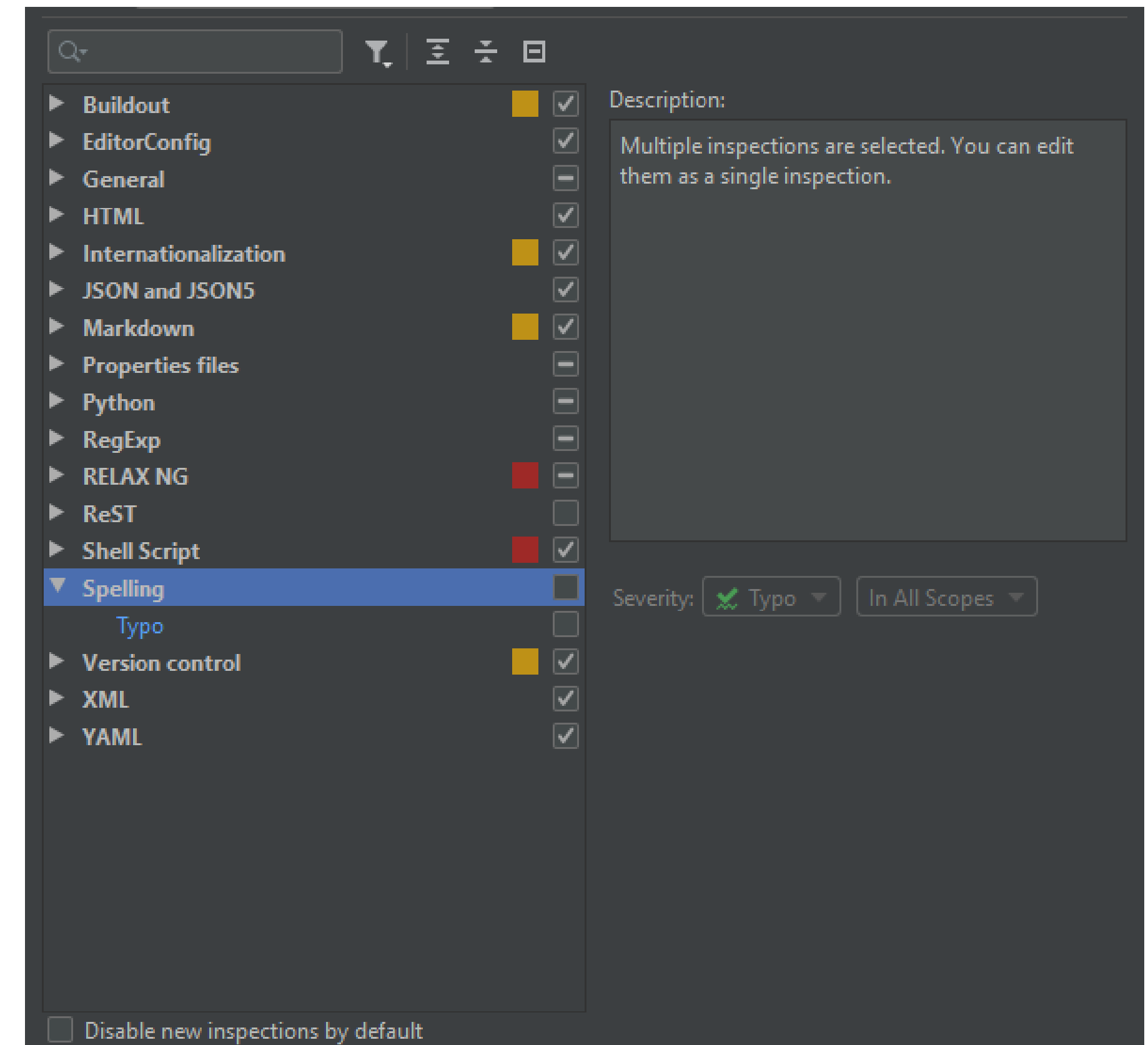
Algumas configurações do PyCharm

- Desmarcar esquema de cores para *tipos*:
 - Clique em **File > Settings**;
 - Na janela que aparecer, procure por **Editor > Color Scheme > General**. No campo **Errors and Warnings > Typo**, desmarque a opção **Effects**;
 - Clique em **Ok** para sair das configurações.



Algumas configurações do PyCharm

- **Ajustar os destaques de inspeções:**
 - Clique em **File > Settings**;
 - Na janela que aparecer, procure por **Editor > Inspections**. Desmarque o campo **Spelling**;
 - Na seção **Python**, recomendo *desmarcar* algumas opções para simplificar o aprendizado:
 - *Boolean variable check can be simplified*;
 - *Chained comparisons can be simplified*;
 - *Comparison with None performed with equality operators*.
 - Clique em **Ok** para sair das configurações.



Algumas configurações do PyCharm

- **Configurar uma determinada execução de código:**
 - Garanta que as configurações do slide **Configurar o interpretador de Python** foram executadas;
 - Aperte **Alt + Shift + F10 > Edit Configurations**, ou na barra de tarefas clique em **Run > Edit Configurations**;
 - Na janela que aparecer, no canto superior esquerdo clique no botão de **+ > Python**;
 - Dê um nome para a execução (p.ex., **aula**) e em **Script path**, informe o caminho do arquivo que você deseja executar;
 - Certifique-se que o **Python interpreter** é o configurado anteriormente, clique em **Apply** e em seguida em **Close**;
 - Para rodar o arquivo, é só usar o atalho **Shift + F10**.





Utilizando o VSCode

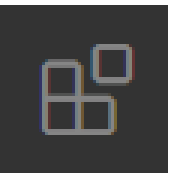
Iniciando o VSCode

- **Se essa é a primeira vez que abre o VSCode:**
 - Garanta que você possui uma pasta com o projeto desejado (p.ex., **D:\Projetos\algoritmos**);
 - Abra o VSCode, e na tela inicial clique em **File > Open Folder**. Selecione a pasta que você criou e clique em **Selecionar Pasta**.



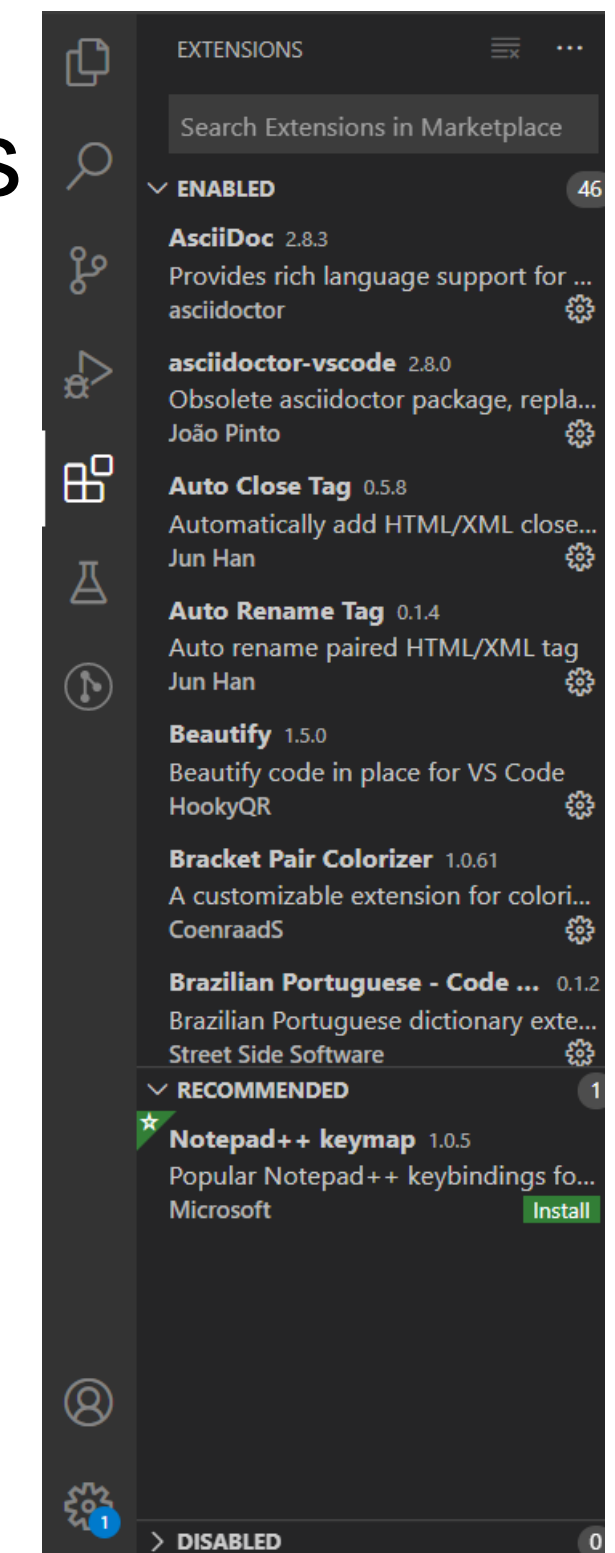
Iniciando o VSCode

- **Instalando extensões:**

- Boa parte do atrativo no VSCode é a possibilidade de instalar extensões e customizar a experiência de uso;
- Para instalar extensões, vá na coluna à esquerda e clique no ícone  ;
- Uma barra de extensões vai aparecer, e você poderá buscar as extensões desejadas e instalá-las;

- Abaixo seguem algumas sugestões de extensões:

- **Beautify**
- **Bracket Pair Colorizer**
- Brazilian Portuguese - Code Spell Checker
- C/C++
- GitLens - Git supercharged
- Git History Diff
- Git History
- Gitconfig Syntax
- Markdownlint
- Partial Diff
- **Python**
- **Visual Studio IntelliCode**
- vscode-python-docstring
- AsciiDoc



Iniciando o VSCode

- **Atalhos interessantes no VSCode:**
 - Ctrl + K, Ctrl + O: Abre uma pasta
 - Ctrl + D: Quando uma palavra estiver selecionada, seleciona todas as palavras no arquivo
 - Ctrl + F: Procura por uma palavra ou sentença no arquivo
 - Ctrl + Shift + F: Procura por uma palavra ou sentença em todos os arquivos da pasta
 - Ctrl + H: Substitui uma palavra ou sentença por outra em todo o arquivo
 - Alt + ↓ ou Alt + ↑: Move a linha inteira para baixo ou para cima
 - Shift + Alt + ↓ ou Shift + Alt + ↑: Copia a linha inteira para baixo ou para cima
 - Ctrl + Alt + ↓ ou Ctrl + Alt + ↑: Inclui um ou mais cursores nas linhas abaixo ou acima

Iniciando o VSCode

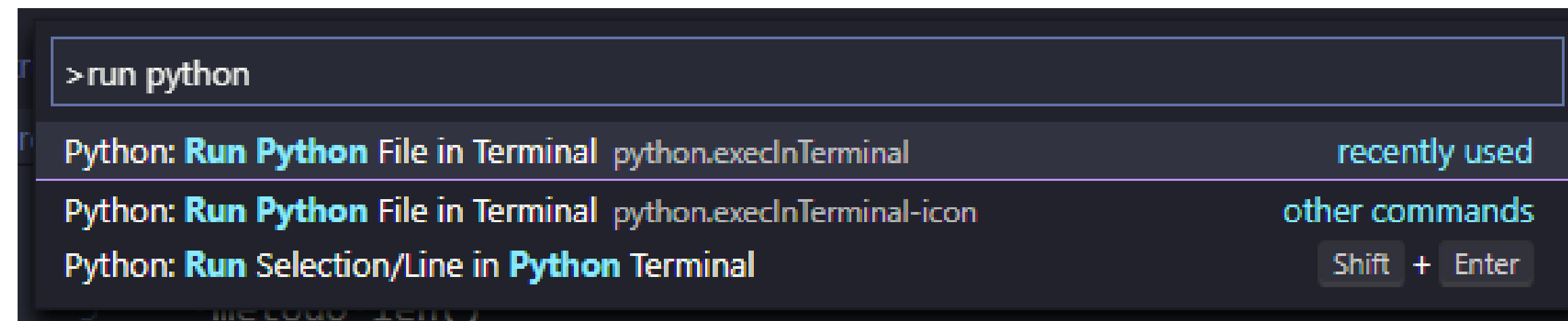
- **Atalhos interessantes no VSCode:**
 - F12: Vai para a declaração de uma variável ou função
 - F12 F12: Mostra todos os usos de uma variável ou função
 - Alt + → ou Alt + ←: Retrocede ou avança na última posição do cursor
 - Ctrl + S: Salva um arquivo
 - Ctrl + P: Abre um arquivo diretamente
 - Ctrl + ,: Abre o menu de configurações
 - Ctrl + Shift + P: Abre uma dropdown com opções de configuração
 - Ctrl + `: Abre a janela do terminal

Iniciando o VSCode

- **Atalhos interessantes no VSCode:**
 - Ctrl + G: Vai para uma linha específica do arquivo
 - Ctrl +]: Divide a tela em duas
 - Ctrl + 1 (ou 2, 3, 4): Seleciona um painel específico
 - Alt + Shift + 0: Alterna entre divisão na horizontal ou na vertical
 - Ctrl + F4 ou Ctrl + W: Fecha o arquivo selecionado (se for um painel selecionado e ele estiver vazio, fecha o painel)
 - Ctrl + ;: Comenta a(s) linha(s) selecionada(s)

Iniciando o VSCode

- **Executando um código Python no VSCode:**
 - Aperte as teclas **Ctrl + Shift + P**;
 - Na caixa de busca que aparece, digite “Run Python File in Terminal”, selecione a opção adequada e aperte **Enter**;
 - O VSCode deve rodar o código no terminal do próprio IDE.





Configurando o pylint

Configurando o pylint

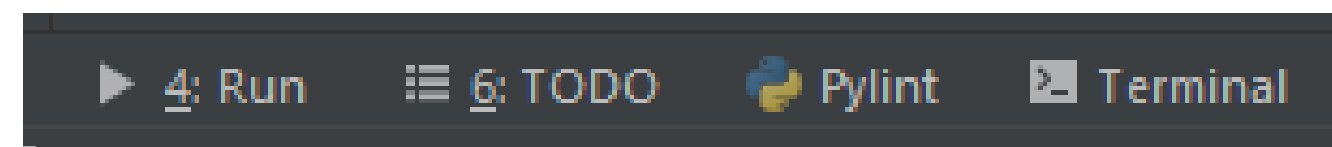
- O pylint é um pacote do Python que auxilia na adequação do código aos padrões de programação da comunidade Python
- Para instalar o pylint...
 - ...para MacOS veja [aqui](#)
 - ...para Windows veja [aqui](#)
- Para executar o pylint basta entrar com o comando **pylint <caminho>**, com o caminho do arquivo que deseja rodar o linter.

```
C:\Users\vmachado>pylint D:\Victor\Pessoal\IBMEC\2020.2\ALG\Aulas\teste.py
***** Module teste
D:\Victor\Pessoal\IBMEC\2020.2\ALG\Aulas\teste.py:1:0: C0114: Missing module docstring (missing-module-docstring)

-----
Your code has been rated at 0.00/10
```

Configurando o pylint

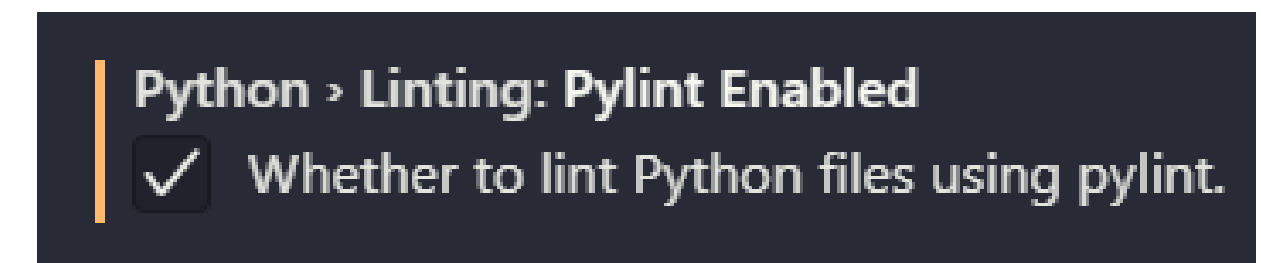
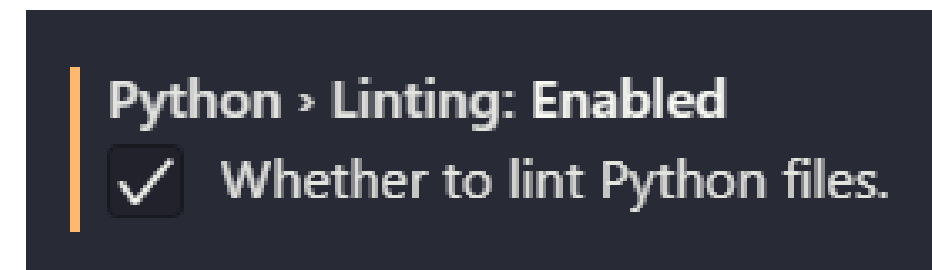
- O pylint ainda pode ser rodado direto no terminal do VSCode ou do PyCharm, basta abrir o terminal e seguir os mesmos passos mencionados anteriormente. No entanto, os ambos os IDEs fornecem meios de utilizar o pylint diretamente durante a implementação do código.
- **Usando o pylint no PyCharm:**
 - O PyCharm já possui a inspeção automática do editor, após configurar o interpretador. Para identificar as inspeções vá em **File > Settings** e na janela clique em **Editor** e depois em **Inspections**;
 - O PyCharm também possui um plugin. Em **File > Settings**, clique em **Plugins** e busque por **Pylint**. Instale e reinicie o IDE. Sempre que abrir um arquivo Python o IDE vai incluir a opção “Pylint” no canto inferior esquerdo. Para executar basta clicar na opção e depois em “Run”.

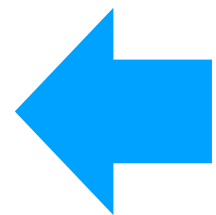


Configurando o pylint

- **Usando o pylint no VSCode:**

- Com a extensão “Python” instalada no VSCode e o pacote pylint instalado, abra o menu de configurações (use o atalho **Ctrl + ,** ou vá em **File > Preferences > Settings**) e procure por python linting;
- Marque as seguintes opções:
 - Python > Linting: Enabled
 - Python > Linting: Lint On Save
 - Python > Linting: Pylint Enabled
- Para rodar o pylint sem ser pelo terminal, use o atalho **Ctrl + Shift + P** e em seguida digite “Run Linting” e aperte Enter. O IDE vai marcar no código os problemas.






Instalando pacotes pelo PyPI

Instalando pacotes pelo PyPI

- Uma das grandes vantagens ao se programar em Python é ter à disposição uma gama de pacotes e bibliotecas disponíveis pela própria comunidade, que desenvolve novas funcionalidades e distribui online, na maioria das vezes de forma gratuita.
- Um dos locais mais confiáveis e mais simples de se obter um novo pacote é através do PyPI, um repositório oficial de pacotes da linguagem, mantido pela própria organização que mantém o Python.
- O PyPI é acessado utilizando uma ferramenta chamada **pip**, que é instalada automaticamente ao se instalar o interpretador de Python. Portanto, a instalação de novos pacotes é muito fácil de se realizar, com apenas uma linha de comando.

Instalando pacotes pelo PyPI

- Instalando pacotes via pip no Windows:
 - Clique no botão do Windows ;
 - Digite a caixa de pesquisa **prompt de comando**, e abra o programa;
 - No terminal entre com o seguinte comando:

```
C:\Users\vmachado>C:\Python\python.exe -m pip install pylint
```
- Lembre-se de substituir o caminho do Python para o caminho instalado no seu computador, e altere **pylint** para o pacote escolhido.

Instalando pacotes pelo PyPI

- A instalação do Python no MacOS não costuma vir com o pip. Caso não tenha vindo, tente fazer os passos abaixo primeiro:

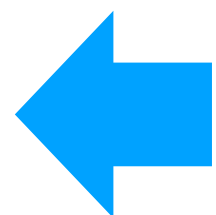
- Abra o terminal (pasta **Applications > Utilities > Terminal**);
- Entre com os seguintes comandos:

```
curl https://bootstrap.pypa.io/get-pip.py > get-pip.py  
sudo python get-pip.py
```

- Para instalar um pacote via pip no MacOS:
 - Usando o mesmo terminal usado para instalar o pip, entre com o seguinte comando:

```
sudo pip install <nome_do_pacote>
```

- Veja o vídeo abaixo para mais detalhes:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=yBdZZGPpYxg>



Ciência de Dados – Conceitos Iniciais

A Onipresença das Oportunidades de Dados

- Atualmente, a informação está amplamente disponível em eventos externos, como tendências de mercado, notícias industriais e os movimentos dos concorrentes.
- Ampla disponibilidade de dados → aumento no interesse de métodos para extrair informações úteis e conhecimento a partir de dados.
- Hoje, empresas em quase todos os setores estão focadas em explorar esses dados para obter vantagem competitiva. Adicionalmente, as empresas precisam transformar os departamentos de análises de dados, que antes focavam em equipes de estatísticos e modeladores para a execução de cálculos e análises manuais.

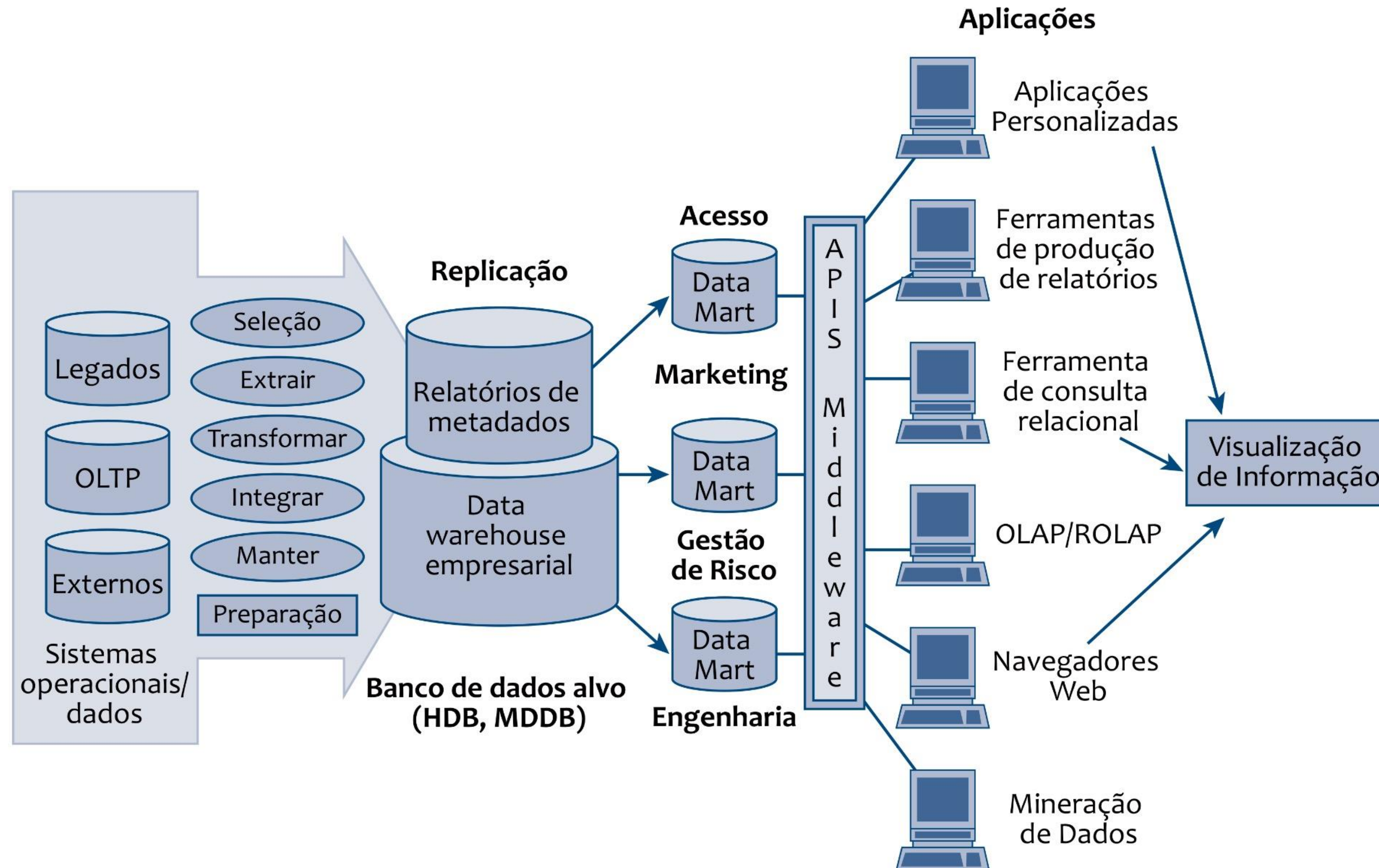
A Onipresença das Oportunidades de Dados

- Possíveis aplicações de técnicas de mineração de dados:
 - Marketing direcionado
 - Publicidade online
 - Recomendações de venda cruzada
 - Gestão de relacionamento com o cliente
 - Classificação e negociação de crédito
 - Detecção de fraude
 - Otimização de processos logísticos
 - Compra e venda de ações

A Onipresença das Oportunidades de Dados

- Exemplo:
 - Série **A Era dos Dados**, Netflix, 2020
 - Temporada 1, Episódio 1: Monitoramento
 - 2m20s a 10m00s

De dado para conhecimento



Fonte: Turban et al (2009), p. 61.

Ciência de Dados e Tomada de Decisão Orientada em Dados

- Ciência de Dados envolve princípios, processos e técnicas para compreender fenômenos por meio da análise (automatizada) de dados.
- Tomada de decisão orientada por dados (DOD) refere-se à prática de basear as decisões na análise dos dados, em vez de apenas na intuição.
- Por exemplo, ao invés de selecionar anúncios baseados puramente na intuição do dono do negócio, a escolha pode ser feita a partir da análise dos dados sobre a forma como os consumidores reagem a diferentes anúncios.
- São dois tipos de decisões mais relevantes para a área:
 - Decisões para as quais “descobertas” precisam ser feitas nos dados;
 - Decisões que se repetem, principalmente em grande escala.

Ciência de Dados e Tomada de Decisão Orientada em Dados



- Caso Target:
 - Os tomadores de decisão sabiam que a chegada de um bebê na família é um momento em que as pessoas mudam significativamente os hábitos de compras.
 - “Assim que percebemos que estão comprando nossas fraldas, eles comprarão todo o resto também.”
 - Não satisfeita, a Target decidiu identificar se seria possível **prever** se as pessoas estavam **esperando** um bebê.
 - Analisando os dados de mulheres que tiveram bebês, observaram que mulheres grávidas tendem a mudar o guarda-roupa e a dieta, além de comprarem vitaminas específicas.
 - A partir daí, foi possível começar a prever quando um bebê estaria chegando na família, permitindo a antecipação de vendas.

Processamento de Dados e “Big Data”

- Atualmente, muitas habilidades, sistemas e tecnologias de processamento de dados são, muitas vezes, erroneamente lançados como data science.
- A ciência de dados precisa ter acesso aos dados e, muitas vezes, beneficia-se da sofisticada engenharia de dados que as tecnologias de processamento podem facilitar, mas essas não são tecnologias de data science propriamente ditas.
- Recentemente, tecnologias “Big Data” têm recebido considerável atenção da mídia. Essencialmente, o termo *big data* significa conjunto de dados que são grandes demais para os sistemas tradicionais de processamento e, portanto, exigem novas tecnologias para processá-los.
- Ocasionalmente, tecnologias de big data são, na verdade, utilizadas para *implementar* as técnicas de mineração de dados. Essas tecnologias também podem ser utilizadas para apoio às técnicas de mineração de dados e outras atividades de ciência de dados.

De problemas de negócios a tarefas de mineração de dados

- Nos negócios, cada problema de tomada de decisão orientada em dados é exclusivo, composto por sua própria combinação de metas, desejos, limitações e até mesmo personalidades.
- Contudo, há conjuntos de tarefas comuns que permeiam os problemas de negócios, que são decompostos em subtarefas. As soluções para as subtarefas podem, então, ser compostas para resolver o problema geral.
- Apesar do grande número de algoritmos específicos de mineração de dados desenvolvidos ao longo dos anos, há apenas um punhado de tipos de tarefas fundamentalmente diferentes tratadas por esses algoritmos.
- Veremos alguns desses tipos de tarefas ao longo do curso.

De problemas de negócios a tarefas de mineração de dados

- *Classificação e estimativa de probabilidade* de classe tentam prever, para cada indivíduo de uma população, a que (pequeno) conjunto de classes este indivíduo pertence. Ex.: “Entre todos os clientes da empresa X, quais são suscetíveis de responder a determinada oferta?”
- *Regressão* (“estimativa de valor”) tenta estimar ou prever, para cada indivíduo, o valor numérico de alguma variável. Ex.: “Quanto um determinado cliente usará do serviço?”
- *Combinação por similaridade* tenta *identificar* indivíduos semelhantes com base nos dados conhecidos sobre eles. Ex.: “Quais empresas semelhantes aos nossos melhores clientes comerciais são potenciais novos clientes?”
- *Agrupamento* tenta *reunir* indivíduos de uma população por meio de sua similaridade, mas não é motivado por nenhum propósito específico. Ex.: “Nossos clientes formam grupos naturais ou específicos?”

De problemas de negócios a tarefas de mineração de dados

- *Agrupamento de coocorrência* (também conhecido como mineração de conjunto de itens frequentes, descoberta da regra de associação e análise de portfólio de ações) tenta encontrar *associações* entre entidades com base em transações que as envolvem. Ex.: “Quais itens são comumente comprados juntos?”
- *Perfilamento* (também conhecido como descrição de comportamento) tenta caracterizar o comportamento típico de um indivíduo, grupo ou população. Ex.: “Qual é o uso típico de celular nesse segmento de cliente?”
- *Previsão de vínculo* tenta prever ligações entre itens de dados, geralmente sugerindo que um vínculo deveria existir e, possivelmente, também estimando a força do vínculo. Ex.: “Como você e Karen compartilham 10 amigos, talvez você gostaria de ser amigo de Karen?”

De problemas de negócios a tarefas de mineração de dados

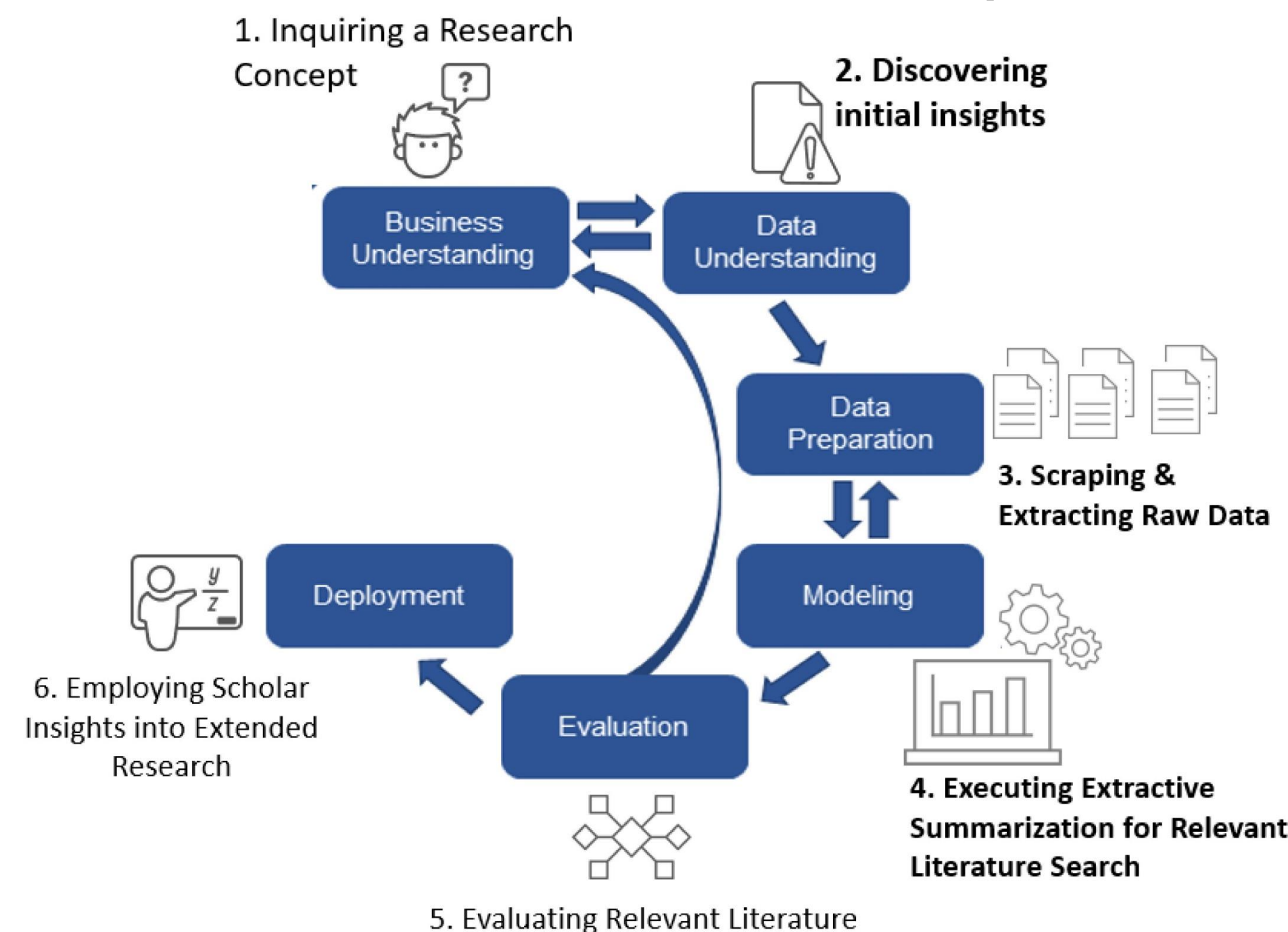
- *Redução de dados* tenta pegar um grande conjunto de dados e substituí-lo por um conjunto menor que contém grande parte das informações importantes do conjunto maior. Ex.: Um enorme conjunto de dados sobre preferências de filmes dos consumidores pode ser reduzido a um conjunto de dados muito menor revelando os gostos do consumidor mais evidentes na visualização de dados.
- *Modelagem causal* tenta nos ajudar a compreender que acontecimentos ou ações realmente influenciam outras pessoas. Ex.: “Os anúncios que fizemos influenciaram os consumidores a comprar?”

Métodos supervisionados vs não supervisionados

- Definição de **alvo**: objetivo específico a se estudar, com base em uma massa de dados.
- Métodos supervisionados:
 - Contemplam um objetivo específico (alvo) para o agrupamento (previsão)
 - Dispõem de dados sobre o alvo – normalmente obtidos de uma observação histórica
 - Ex.: “Podemos encontrar grupos de clientes com maior probabilidade de cancelarem seus serviços logo após o vencimento dos contratos?”
- Métodos não supervisionados
 - Não possui um objetivo específico
 - Ex.: “Nossos clientes naturalmente se encaixam em grupos diferentes?”

O processo de mineração de dados

- A mineração de dados é uma arte. Ela envolve a aplicação de uma quantidade substancial de ciência e tecnologia, mas a aplicação adequada ainda envolve arte também.
- Mas, como acontece com muitas artes maduras, existe um processo bem compreendido que coloca uma estrutura no problema, permitindo consistência, repetitividade e objetividade razoáveis. Um exemplo é o apresentado abaixo.



O processo de mineração de dados

- Compreensão do negócio
 - Inicialmente, é vital compreender o problema a ser resolvido. Isso pode parecer óbvio, mas projetos de negócios raramente vêm pré-moldados como problemas claros e inequívocos de mineração de dados.
 - Muitas vezes, reformular o problema e projetar uma solução é um processo repetitivo de descoberta. O processo apresentado representa isso como ciclos dentro de um ciclo, em vez de um simples processo linear.
 - A fase de compreensão do negócio representa uma parte da arte onde a análise da criatividade desempenha um grande papel.
 - Nesta primeira etapa, a equipe de projeto deve pensar cuidadosamente sobre o cenário de uso e o problema a ser resolvido.

O processo de mineração de dados

- Compreensão dos dados
 - Se a solução do problema de negócios é o objetivo, os dados compreendem a matéria-prima disponível a partir da qual a solução será construída.
 - É importante entender os pontos fortes e as limitações dos dados porque raramente há uma correspondência exata com o problema. Os dados históricos, muitas vezes, são recolhidos para fins não relacionados com o problema de negócio atual ou para nenhum propósito explícito.
 - Também é comum os *custos* dos dados variarem. Alguns dados estarão disponíveis praticamente de graça, enquanto outros exigirão um esforço para serem obtidos. Alguns dados podem ser comprados. Ainda outros simplesmente não existem e exigirão projetos auxiliares para organizar sua coleção.

O processo de mineração de dados

- Preparação dos dados
 - As tecnologias analíticas que podemos utilizar são poderosas, mas impõem determinados requisitos sobre os dados que usam. Com frequência, elas exigem que os dados estejam em uma forma diferente de como são fornecidos naturalmente, e alguma conversão será necessária.
 - Exemplos típicos de preparação de dados são sua conversão para o formato tabular, removendo ou inferindo valores ausentes, e convertendo dados para diferentes tipos.
 - Algumas técnicas de mineração de dados são projetadas para dados simbólicos e categóricos, enquanto outras lidam apenas com valores numéricos. Além disso, valores numéricos devem, muitas vezes, ser normalizados ou dimensionados de forma que sejam comparáveis.

O processo de mineração de dados

- Modelagem
 - Modelagem é o tema de algumas das nossas aulas, e o resultado da modelagem é algum tipo de modelo ou padrão que captura regularidades nos dados.
 - A etapa de modelagem é o principal local onde as técnicas de mineração de dados são aplicadas aos dados. É importante ter alguma compreensão das ideias fundamentais de mineração de dados, incluindo os tipos de técnicas e algoritmos existentes, porque esta é a parte da arte em que a maioria da ciência e da tecnologia podem ser exercidas.

O processo de mineração de dados

- Avaliação
 - O objetivo da fase de avaliação é estimar os resultados de mineração de dados de forma rigorosa e obter a confiança de que são válidos e confiáveis antes de avançar.
 - Se prestarmos bastante atenção em qualquer conjunto de dados encontraremos padrões, mas eles podem não sobreviver a um exame minucioso. Gostaríamos de ter a confiança de que os modelos e padrões extraídos dos dados são regularidades verdadeiras e não apenas anomalias de amostra.
 - Avaliar os resultados de mineração de dados inclui avaliações quantitativas e qualitativas. Vários investidores se preocupam com o processo de tomada de decisão nos negócios que será realizada ou apoiada pelos modelos resultantes. Em muitos casos, esses investidores precisam “aprovar” a implantação dos modelos e, para isso, precisam estar satisfeitos com a qualidade das decisões de tais modelos.

O processo de mineração de dados

- Implantação
 - Na implantação, os resultados da mineração de dados – e cada vez mais nas próprias técnicas de mineração de dados – são colocados em uso real, a fim de se constatar algum retorno sobre o investimento.
 - Os casos mais claros de implantação envolvem a implementação de um modelo preditivo em algum sistema de informação ou processo de negócios.
 - Cada vez mais, as próprias técnicas de mineração de dados são implantadas. Por exemplo, para direcionamento de anúncios online, os sistemas são implantados de forma a construir (e testar) automaticamente modelos em produção quando uma nova campanha publicitária é apresentada.
 - A implantação de um modelo no sistema de produção normalmente requer que o modelo seja recodificado para o ambiente de produção, geralmente para maior velocidade ou compatibilidade com um sistema existente.

Modelagem

- Um **modelo** é a especificação de uma relação matemática (ou probabilística) existente entre variáveis diferentes.
- Por exemplo, se você está tentando levantar dinheiro para o seu site de rede social, talvez você precise de um *modelo de negócios* (possivelmente em uma planilha) que receba entradas como “número de usuários”, “rendimento de propaganda por usuário” e “número de funcionários” e exiba como saída seu lucro anual pelos próximos anos.
- O modelo de negócios é, provavelmente, baseado em relações simples de matemática: lucro é o rendimento menos as despesas, o rendimento é a soma das unidades vendidas vezes o preço médio e assim por diante.

O que é Mineração de Dados?

- Todo mundo possui sua própria definição, mas usaremos *mineração de dados* para nos referir à criação e ao uso de modelos que são aprendidos *a partir dos dados*.
- Em outros contextos isso pode ser chamado de *modelo preditivo* ou *aprendizado de máquina*, mas vamos manter a mineração de dados.
- Normalmente, nosso objetivo será usar os dados existentes para desenvolver modelos que possamos usar para **prever** possíveis saídas para os dados novos, como:
 - Prever se uma mensagem de e-mail é spam ou não;
 - Prever se uma transação do cartão de crédito é fraudulenta;
 - Prever qual a probabilidade de um comprador clicar em uma propaganda;
 - Prever qual time de futebol ganhará o campeonato brasileiro.

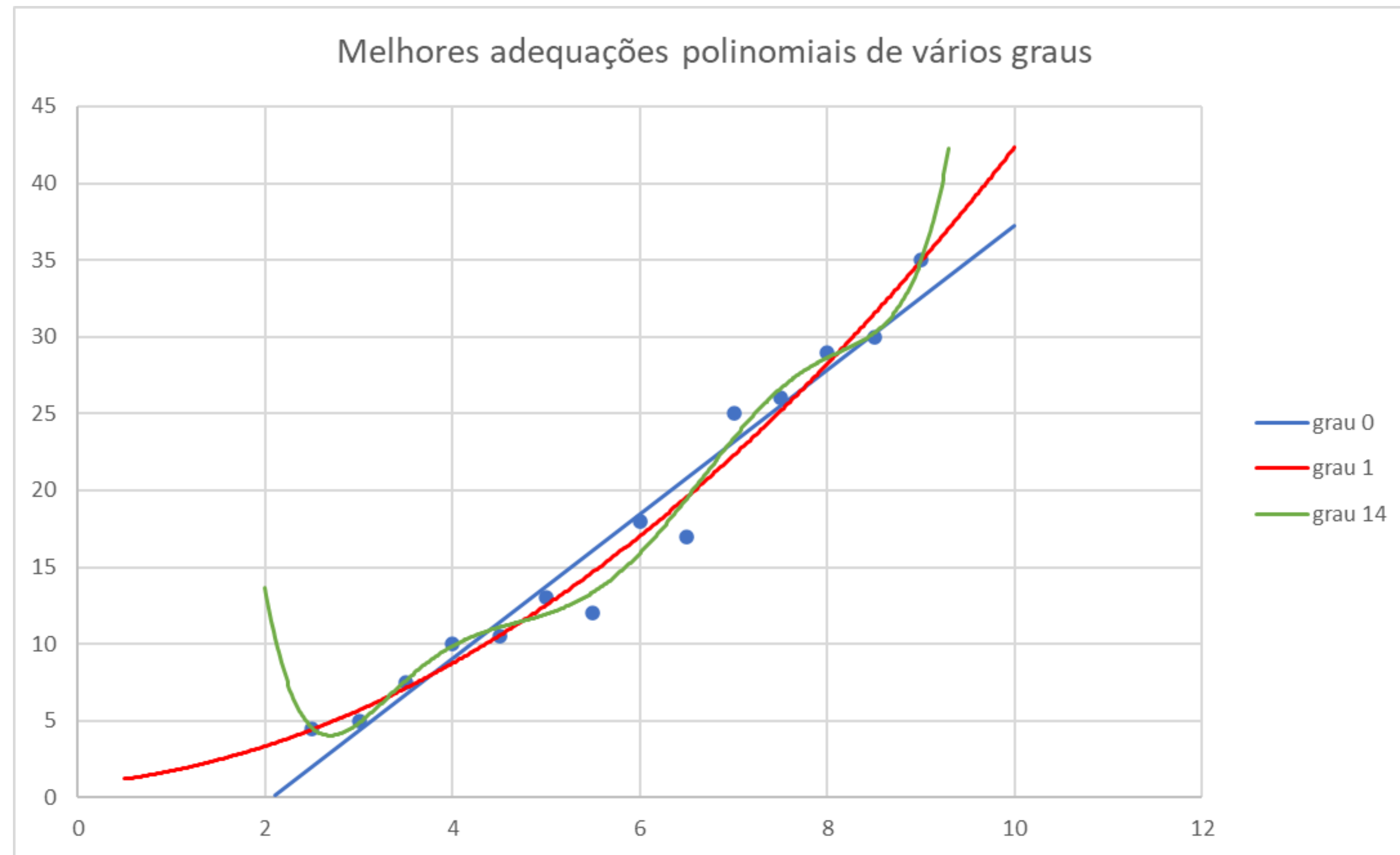
O que é Mineração de Dados?

- Consideraremos os modelos *supervisionados* (nos quais existe um conjunto de dados etiquetados com a resposta correta para aprendizagem) e modelos *não supervisionados* (nos quais apenas alguns dados são etiquetados).
- Agora, até mesmo na situação mais simples existe um universo inteiro de modelos que podem descrever a relação na qual estamos interessados. Na maioria dos casos, nós mesmos escolheremos uma família *parametrizada* de modelos e então usaremos os dados para aprender parâmetros que são, de certa forma, ótimos.
- Por exemplo, podemos presumir que a altura de uma pessoa é (mais ou menos) uma função linear do seu peso e então usar os dados para descobrir qual função linear é essa. Ou, podemos presumir que uma árvore de decisão é uma boa maneira de identificar quais doenças nossos pacientes possuem e então usar os dados para descobrir a ótima árvore de decisão.

Sobreaajuste e Subajuste

- Um perigo comum em mineração de dados é o *sobreaajuste* – produzir um modelo de bom desempenho com os dados que você treina, mas que não lide muito bem com novos dados.
- Isso pode implicar o aprendizado com base no ruído dos dados. Ou, pode implicar em aprender a identificar entradas específicas em vez de qualquer fator que sejam de fato preditivos da saída desejada.
- O outro lado é o *subajuste*, produzindo um modelo que não desempenha bem nem com os dados usados no treino, apesar de que, quando acontece isso, normalmente se decide que o modelo não é bom o suficiente e o processo volta para procurar melhores.

Sobreajuste e Subajuste



Sobreajuste e Subajuste

- Os modelos que são muito complexo tendem ao sobreajuste e não lidam bem com dados além daqueles com os quais foram treinados.
- O método mais fundamental para se ter certeza de que os nossos modelos não são muito complexos envolve o uso de dados diferentes para treinar e testar o modelo.
- A maneira mais fácil de fazer isso é dividir o conjunto de dados, a fim de que, por exemplo, dois terços dele sejam usados para treinar o modelo e depois medir o desempenho do modelo com a parte restante.
- Com frequência, teremos uma matriz x de variáveis de entrada e um vetor y de variáveis de saída. Nesse caso, precisamos nos certificar de colocar os valores correspondentes tanto nos dados em treinamento como nos dados de teste.

Sobreajuste e Subajuste

- Se o modelo foi sobreajustado para os dados em treinamento, então ele deve desempenhar mal sobre os dados de teste (completamente separados). De outra maneira, se ele desempenha bem sobre os dados de teste, então você pode ficar mais confiantes que ele está *ajustado* em vez de *sobreajustado*.
- Caso faça parte do processo a determinação de qual *modelo* melhor se ajusta aos dados, recomenda-se dividir os dados em três partes: um conjunto de *treinamento* para construir modelos, um conjunto de *validação* para escolher entre os modelos treinados e um conjunto de *teste* para avaliar o modelo final.

Precisão

- Vamos analisar a precisão do seguinte modelo de previsão que afirma o seguinte, para dados coletados nos EUA:

Um bebê recém-nascido desenvolverá leucemia no futuro se e somente se o seu nome for **Luke**.

- Esse modelo é usado para fazer uma avaliação *binária*. Dado um conjunto de dados etiquetados e um modelo preditivo, cada ponto de dados se estabelece em quatro categorias:
 - Positivo verdadeiro: “teve leucemia e previmos que ela teria corretamente”;
 - Positivo falso (erro tipo 1): “não teve leucemia, e previmos que ela teria”;
 - Negativo falso (erro tipo 2): “teve leucemia, mas previmos que ela não teria”;
 - Negativo verdadeiro: “não teve leucemia, e previmos que ela não teria”.

Precisão

- Representamos essa contagem em uma **matriz de confusão**:

	Teve leucemia	Não teve leucemia
Premissa “teve leucemia”	Positivo Verdadeiro	Positivo Falso
Premissa “não teve leucemia”	Negativo Falso	Negativo Verdadeiro

- Vamos aos dados:
 - Aproximadamente 3,8 bebês em cada 1000 se chamam Luke (<https://www.babycenter.com/baby-names-luke-2918.htm>);
 - A incidência de leucemia é de aproximadamente 1,4%, ou 14 de cada 1000 pessoas (<https://seer.cancer.gov/statfacts/html/leuks.html>).

Precisão

- Se acreditarmos que esses dois fatores são independentes e aplicar o teste “Luke para leucemia” em um milhão de pessoas, esperaríamos ver uma matriz de confusão como essa:

	Teve leucemia	Não teve leucemia	Total
Luke	53	3.747	3.800
Não Luke	13.947	975.853	996.200
Total	14.000	979.600	1.000.000

- Podemos usar isso para computar diversas estatísticas sobre o desempenho do modelo:
 - Acurácia**, ou fração de premissas corretas: 0,9759;
 - Exatidão**, ou precisão sobre as previsões positivas: 0,0139;
 - Sensibilidade**, ou fração dos positivos identificados pelo modelo: 0,0038;
 - Média harmônica** entre exatidão e sensibilidade: 0,0060.

Precisão

- Geralmente, a escolha de um modelo implica em um compromisso entre acurácia e sensibilidade. Um modelo que prevê “sim” quando se está um pouco confiante provavelmente terá uma sensibilidade alta mas uma acurácia baixa; um modelo que prevê “sim” somente quando está extremamente confiante provavelmente terá uma sensibilidade baixa e uma acurácia alta.
- Em outras palavras, dizer “sim” com muita frequência trará muitos positivos falsos; dizer “não” com muita frequência trará muitos negativos falsos.

OBRIGADO!



www.ibmec.br

 /ibmec

 ibmec

 @ibmec_oficial

 ibmec

